

*Mauro Gonçalves Rueda*

# Da Infância Perdida e Outros Poemetos



eBooksBrasil

eBooksBrasil

Da Infância Perdida e Outros Poemetos  
Mauro Gonçalves Rueda

Versão para eBook  
eBooksBrasil.com

Fonte Digital  
Documento do Autor  
maurorueda5@hotmail.com  
maurorueda@uchoanet.com

© 2003 — Mauro Gonçalves Rueda

eBooksBrasil

## **Índice**

Prefácio

Primeira Parte:  
Da Infância Perdida.

Segunda Parte:  
Outros Poemetos.

eBooksBrasil

# **DA INFÂNCIA PERDIDA E OUTROS POEMETOS**

(Poesia)

Mauro Gonçalves Rueda  
São José do Rio Preto/Barretos, 1.995

eBooksBrasil

Para meus pais e meus irmãos.

Para: Joyce & Maricy

Santo André e, Barretos da minha Infância.

eBooksBrasil

## PREFÁCIO

Como se fosse fácil, para a infância perdida, encontrar a saída, transformá-la em prefácio. Como se fosse fácil, transformar o fóssil-hermético da alma sem idade, em frases que nos expliquem os sentimentos transformados em rimas. E as rimas, os versos, se não retratam o silêncio, espelham o sangue, filho da solidão. E, creio, tudo não passa de ilusão.

Ainda bem que os ebooks não têm “orelhas” e nem recendem à cola, papel, mofo, ranço e depredação. De forma que, sinceramente, não sei bem o que dizer sobre “A Infância Perdida e Outros Poemetos”. Apenas e tão somente que, por tanto sentir, sonhar, viver, ver e sofrer — sinto que, a vida valeu, vale e valerá sempre. Ainda que, para renascer, seja necessário, baixar à terra, tudo o que mais amamos. Sobretudo, a infância. E da infância, ao que me parece, o que mais fere, são as lembranças.

No entanto, como viver sem elas, recordações? Por isso, se nos versos que escrevo, há o que me parece, uma excessiva pitada de tristeza e melancolia; desesperança e desolação, ora queridos(as) leitores(as), é exatamente “essa pitada”, o que me faz, perscrutar — insone —, as madrugadas. Talvez seja sina. Ou mera ilusão. Uma côdea de excesso da sensibilidade. Fraqueza e até mesmo, falta de vigor diante dos percalços da existência. Contudo, de algo tenho plena convicção: não, não há nada na vida, que nos faça sossegar dentro do peito, o gigante coração.

Se a mente pensa, é porque acredita refazer o que sentido. E, sinceramente, não há muito sentido, o excessivo e acurado refazer o que sentido. Porque na poesia, a razão somente auxilia.

Há muita melancolia. Há uma saudade sem tamanho. E algo que se me retrata estranho: apesar da idade, há um

menino sempre batendo asas dentro do peito, da imaginação. Por isso, por esta criança, é que na tristeza, na saudade, na melancolia, ainda preservo a vicejar, a infância perdida. Mas que havia. Que passou, (e embora pareça morta), vive em meu peito a brincar. Para conhecer o homem e o menino, melhor mesmo é ler. E ler para — ainda que por mera curiosidade —, conhecer, sempre vale a pena. É o mesmo que sonhar, colher estrelas com as mãos e criar asas para voar.

A infância? Bem, quem não a teve e ao se recordar, sente desejo de caminhar em sentido contrário e à ela tornar? Quem sabe para resgatar um pouco, quase nada, daqueles sonhos e esperanças que, hoje sim, nos parecem muito mais, contos de fadas?

Acho que é isso. Ninguém melhor e apto para discorrer sobre a obra, que o próprio autor. Mas o autor, ora, o autor é o descartável e terrível suspeito em tudo o que produz. Portanto, sua opinião é o mesmo que emprestar sentido ao que não carece empréstimo algum. Sobretudo o de sentido para o que nem há. No mais, cada leitor(a), é quem possui, na realidade, a verdadeira capacidade de criar, inventar, sonhar e, ultrapassar todos os limites que nos prendem ao mundo com sua realidade nua, crua e excessivamente devastadora, chocante e desesperançada.

E é isso, exatamente isso, o que não cabe aqui. E apesar do toque melancólico desta cantilena, há muita luz e brilho em cada verso — alado ou não. Basta ler tendo aberta a frincha, por onde a criança espia — mesmo depois de idosa —, a sua própria infância. Faça isto. Vale a pena. Mesmo porque, quem lê poesia, de uma forma ou de outra, não deixa de ser poeta também. E os poetas, bem, são somente crianças crescidas. Anjos a espera... Sem jamais perder a esperança e resgatar as fantasias em um mundo que, viver sem elas, é morrer um pouco à cada dia.

Mauro Rueda.

**Primeira Parte:  
DA INFÂNCIA PERDIDA**

eBooksBrasil



A infância....  
Ah!, a infância perdida!  
Hoje é tudo,  
tudo o que me resta  
nesta vida!.

eBooksBrasil

Quando queria escrever,  
trancava-me em meu escritório.

Dócil, sorrindo, ela vinha.  
Batia na porta e sussurrava:

— Pa..pai!

Assim, fiz-me poeta.

E, jamais voltei a escrever  
uma frase, um verso sequer.

Meu pai, alimentava os porcos.  
Minha mãe, no batedouro.  
E eu,..eu jamais poderia imaginar  
que, aquele sonho, um dia,  
(já adulto)  
me fizesse chorar!.

eBOOKSBrasil

Meus irmãos  
abarrojavam a casa  
na inocência da algazarra.  
Éramos em oito e,  
não sabíamos que,  
a mãe e o pai  
valiam por mais de mil!

eBooksBrasil

Quando meu avô morreu,  
era madrugada de natal.  
Então, descobri que,  
Papai Noel,  
jamais voltaria  
a brincar em meus sonhos.

eBooksBrasil

Quando o crepúsculo surgia  
modorrento, interiorano,  
meu coração passarinho  
e meu pensamento cigano  
traziam-me uma melancolia  
e uma saudade do que não vivi....

Então, de repente,  
nem alegre, nem contente,  
eu voltava a ser gente:  
e me punha a sonhar!.

Pelos trilhos de terra,  
cercado pelo mato rasteiro,  
durante a minha infância  
— a voar em pensamentos —,  
conheci o mundo inteiro!

eBooksBrasil

Quantas varandas!  
Terrenos baldios e quintais!  
São memórias da infância distante,  
perdida no tempo;  
são retalhos de sonhos,  
costurando os meus “ais”!.

eBooksBrasil



O cachorro vira-latas  
pelo quintal estirado...  
A cadeira de palhinha,  
o olhar equidistante...  
Parece que foi ontem!

Parece...

Mas, bem sei:  
foi num tempo inexistente  
em que a paz inda era Lei!

eBOOKSBrasil

A solidão do homem já feito  
dói, dilacera, amarga no peito.  
A solidão do menino, não!  
Povoada por sonhos, fantasias,  
nem parecia ser solidão!

eBooksBrasil

Quando se envelhece  
a vida parece  
transformar-se num passarinho.  
Bate as asas e,  
se nos foge de mansinho!.

eBooksBrasil

Às vezes, a gente pensa na vida  
com uma saudade danada!  
È feito quem sabe perdê-la.  
É feito quem chega  
ao fim da estrada!

eBooksBrasil

O sonho do menino  
franzino, alado...  
Hoje traz os pés no chão.  
Passarinho engaiolado!.

eBooksBrasil

Sei que jamais  
voltarei a ser eu mesmo.  
É que, de tanto sonhar,  
fui me perder por aí  
para, nunca mais voltar!.

eBooksBrasil

A correr pelo mato  
(na infância)  
sentia-me leve, solto...  
Hoje adulto, na cidade,  
sinto-me um pobre,  
doentio homem morto.

eBooksBrasil

As primeiras palavras  
brotam feito asas!  
E, restam por toda a vida  
(bailando nos corações dos pais),  
pairando pela casa.

eBooksBrasil



Abandonado, o menino  
vivia sempre  
—eternamente—,  
contente e sorrindo!.

eBooksBrasil

Aos 39 anos  
ainda vivo de sonhar.  
É que a criança  
no adulto,  
vem estar.

eBooksBrasil

Na solitude silente  
da madrugada,  
observo as estrelas.  
Criança curiosa.  
Mais nada.

eBOOKSBrasil

Minha esposa, minha filha...  
O que mais resta  
(exceto a infância perdida),  
em tudo o que me resta de vida?!.

eBooksBrasil

A rua, a lua,  
a casa, o jardim...  
Afinal, o que restou  
do que eu pensei  
jamais fosse ter fim?!

eBooksBrasil

Do rio da minha infância  
—que secou, morreu —,  
restou-me a lembrança.  
Eis tudo o que há de meu!

eBooksBrasil

A minha existência  
é feito uma velha estrada.  
Velha estrada abandonada,  
que vai sem ter rumo e,  
por isso, me leva à nada!

eBooksBrasil

Vivo por viver!...  
Todo o tempo  
desta vida,  
sem vontade:  
a me esconder!.

eBooksBrasil



Quanto tempo ainda falta  
para que possamos viver em paz  
sobre a face da Terra?  
Talvez, jamais eu fique sabendo.  
Esqueçam o que eu disse:  
todo poeta erra!

eBooksBrasil

Trago em mim  
a fantasia dos loucos.  
Há muito perdi a razão.  
Há muito vivo só de ilusão.  
Há muito que morro aos poucos.

eBooksBrasil

Quero morrer em paz!  
Como quem houvera  
vivido, jamais!.

eBooksBrasil

Agora “encho a cara”  
todos os dias.  
Talvez seja esta vida,  
tão fria.  
Tão nada.  
Vazia!.

eBooksBrasil

Hoje, adulto,  
já não desejo a fama.  
Desejo sim,  
o silêncio dos esquecidos.  
E, sobretudo,  
a paz dos que partiram  
e agora, encontram-se perdidos.

eBooksBrasil

Aqui jaz o menino  
sob o mato do quintal.  
A casa de fazenda  
faz sombra  
sobre sua pobre infância.  
E derrama lágrimas  
quando a chuva cai.

eBooksBrasil

O menino cresceu,  
perdeu a infância,  
a inocência, o juízo...  
Na cidade grande,  
entre impressos de jornais,  
política e viola,  
o homem chora.  
Chora o homem  
o que hoje é nunca mais.

eBOOKSBrasil

Tanta filosofia!  
Política e livros!  
Quanta gente conhecida!  
De tudo o que juntei na vida,  
o que mais guardo e dói  
é a infância já perdida!

eBooksBrasil



Ah!, saudade danada!  
Quão imensa solidão!  
Tens a ponta afiada,  
fincada em meu coração!.

eBooksBrasil

Nas madrugadas,  
insone, o menino  
desperta e sorrindo,  
põe-se, as estrelas,  
a mirar.  
O menino,  
como quem  
já partindo!.

eBooksBrasil

Não!  
Não são eternas as primaveras.  
E, à cada primavera perdida,  
com ela,  
perdemos um pouco da vida!

eBooksBrasil

Somente sou o que sou  
porque trago no homem  
— qual o sol que, vai e volta —,  
a infância que já passou!.

eBooksBrasil

Desperto com uma saudade  
danada.  
De tudo e  
que era tão nada....  
Mas sei,  
sei que a criança,  
ainda guarda!.

eBooksBrasil

Em dias assim,  
de tristeza e melancolia,  
sinto minh'alma vazia.

Em dias assim,  
sinto-me  
uma noite sem fim....

eBooksBrasil

Computadores, controle remoto,  
antenas parabólicas, NASA,  
foguetes espaciais, ilusão...  
Quanta coisa eu não conhecia!  
Hoje, hoje aprendi tanto.  
Por isso, trago minh'alma fria!

eBooksBrasil

Sinto-me vazio, frio...  
Qual fora o menino morto,  
com seu sorriso roto,  
acenando na distância.

A memória desperta  
e, por uma porta entreaberta,  
a criança acena-me com a mão.  
Parece-me que, trago de Eras,  
um punhal cravado  
no coração.

eBOOKSBrasil



Amanheço com o orvalho  
e beijo as pedras frias...  
Minha alma parece um deserto.  
A lembrança, uma lâmina afiada.  
E a vida correndo estradas,  
tão distante, tão perto,  
quanto a estrela na madrugada.

eBooksBrasil

Sei: hoje tenho-me por morto.  
Morto, ainda sorrio.  
Mas sei,  
o sorriso vazio,  
traduz-se em adeus...  
Um adeus que retrata  
o nunca mais.  
Algo perdido que  
a vida, esquecida,  
deixou em algum tempo  
que não voltará jamais.

Passaram-se os anos.  
A boiada também passou.  
Passou o tempo.  
Passou a infância.  
Morreu a esperança.  
A vida?  
Ora, passou também!  
E o que restou?  
Eu!  
Eu: esse pobre ninguém!.

Às vezes sonho.  
E, no sonho,  
piso o pó do sertão.  
Ah, como a lembrança dói!  
Fere fundo...fundo,  
o coração!

eBooksBrasil

Ah!, ter-se que morrer aos poucos!  
A cada cabelo branco,  
uma ilusão já vencida.  
A cada ilusão perdida,  
perde-se um pouco da vida!

eBooksBrasil

Morrer não é quedar-se sob a terra.  
Mas sim,  
saber-se morta  
a alma que não se enterra!.

eBooksBrasil

O menino..  
Ah, o menino hoje é pai!  
Contudo, o menino insiste  
e, deveras, sabe:  
já não é mais menino.  
Hoje é muito mais!

eBooksBrasil

Os loucos...  
Os loucos são crianças.  
Vivem de sonhos, ilusões!  
São mendigos da infância;  
são acordes de canções!

eBooksBrasil



Lampejos de saudade,  
da infância — pés-no-chão!  
Minha saudade é tamanha:  
nem cabe no coração!.

eBooksBrasil

A solidão de um garoto  
ajoelhado e já morto,  
veio comigo habitar.  
Sou eu! Eu mesmo!  
Como posso evitar?.

eBooksBrasil

Minh'alma tornou-se triste:  
pobrezinha, fez-se adulta, adoeceu!  
Às vezes, o vazio é tão profundo,  
tão imenso,  
que até penso, que  
o menino que guardei,  
saiu mundo afora e  
e, jamais tornou...  
Morreu!  
Pobre menino!  
O menino sou eu!

Mamãe, vovô, vovó, papai..  
Amigos da infância,  
meus queridos irmãos!  
Ah!, quantos ais!  
Que saudade estrangulada.  
A alma vazia e  
ao mesmo tempo, abarrotada!  
Tudo em meu ser fenece.  
Dói, dói e, ..mais nada!

Dói a dor  
de nada ser.  
Quanto mais se luta,  
quanto mais se quer viver,  
nós, crianças,  
aprendemos mais cedo,  
a sofrer e a morrer!

eBooksBrasil

Coração passarinho,  
diga-me:  
és menina ou menino?  
O que importa  
se, dentro do peito,  
sempre aberta,  
manterei esta porta?!

eBooksBrasil

Nada e nem mais triste  
que, o olhar-se para trás  
sabendo-se perder a infância  
que fica e, não volta mais.

eBooksBrasil

Pelos campos adentro  
um menino sozinho,  
vaga a sonhar.  
E lembro-me da infância  
e que também, fui criança.  
Como se houvesse sido  
por um momento.  
Hoje, hoje sou esquecimento.

eBOOKSBrasil



Nas rimas  
que nunca fiz,  
sorria a brincar  
um menino  
contente, feliz!.

eBooksBrasil

Sei que um dia  
eu também já fui menino.  
Estava a nadar no rio,  
veio uma sucuri e,  
não me recorde de mais nada.  
Creio que ela me engoliu.

eBooksBrasil

Cada sonho perdido  
pela estrada do viver,  
é morrer-se aos poucos.  
E, ainda que morto,  
ter-se tanto que sofrer.

eBooksBrasil

Envelhecemos pela vida.  
E a cada chaga sangrada,  
jamais cicatriza a ferida.  
Por isso, abandonamos pelo caminho,  
uma criança triste, ajoelhada.

eBooksBrasil

Triste melancolia  
é carregar-se na lembrança  
o espectro de uma infância  
e a fachada de uma casa vazia.

A alma apequena-se  
e, aos poucos,  
torna-se fria!

eBOOKSBrasil

Tudo passa, bem sei.  
Mas, como conformar-me  
com a infância perdida?

A infância...

Hoje são resquícios  
de lembranças!  
São espinhos pela estrada.

E no peito, cravada,  
esta mortal e pontiaguda  
lança!

Noites de São João..  
Da fogueira, restam cinzas.  
Lá no alto, apagando-se,  
do menino a infância.  
Já tocando as estrelas,  
miudinho balão...  
Que distância!

eBooksBrasil

Corte de faca.  
De faca e facão.  
Cortai o meu peito, abri...,  
arrancai o coração.  
Picaí-o todinho,  
atirai-o aos cães!  
Para que o menino,  
não sinta mais nada.  
E, de vez,  
transforme-se em passarinho  
abandonado pelas estradas!.



Cada estrela  
lá no alto a cintilar,  
é uma saudade.  
Lembrança da infância  
que não consigo apagar.

eBooksBrasil

Melancolia, JesusCristinho!...:  
é feito o desespero  
de um pobre passarinho.  
Desses que  
— alguém, por maldade —,  
foi destruir o seu ninho!

eBooksBrasil

A porteira  
do meu coração  
fica batendo.  
Batendo sem parar.  
Quisera fosse o vento!  
Mas, sei não!..  
é somente um jeito,  
num jeito triste  
de sonhar!.

eBooksBrasil

Por onde anda a alegria  
que um dia sonhei ter?  
Na infância já perdida?  
No sorriso da minha filha?  
Ou alegria não existe?  
E é somente, desta vida,  
um sonhar, nunca viver?!

eBooksBrasil

O luar do meu sertão  
clareia as matas verdes:  
é somente da infância,  
este resto de lembrança  
que trago no coração!.

eBooksBrasil

Não morri afogado:  
atravessei o rio à nado!  
Era ainda, criança.  
Hoje, adulto, o que me faz morrer,  
são as águas dos meus olhos  
só porque fui te perder!

eBooksBrasil

No branco linho da mesa,  
o sangue coagulado.  
É o sangue da nossa infância,  
meus irmãos, minhas irmãs.  
A infância...Que ironia!  
Fugiu-nos por uma fresta  
deixando o linho manchado  
e a farta mesa vazia!.

eBooksBrasil

Quem me dera  
ser poeta de campos  
e searas!

Poeta lá de Barretos:  
das barrancas de um rio...

Poeta lá da fazenda,  
do umbuzeiro e do estradão..

Mas, eis que de poeta,  
trago da remota infância,  
essa dor no coração.

eBOOKSBrasil



Tortuosa estrada boiadeira:  
tão tortuoso é teu leito,  
quanto o destino do menino.  
Quanto a minha vida inteira!.

eBooksBrasil

Essa bola de meia  
remendada e feia,  
já me deu muita alegria.  
Hoje, quieta num canto,  
representa o abandono  
da criança envelhecida.  
Assim somos nós.  
Assim é a vida!

eBooksBrasil

Deus me fez poeta.  
Talvez, sem expressão.  
Compondo versos mancos,  
sem nenhuma inspiração.  
Mas sei que, por linhas tortas,  
também remenda-se o destino.  
De tudo, Deus, que desatino,  
porquê arrancaste de meu peito  
a infância do menino franzino?!

eBOOKSBrasil

Que melancolia!  
No crepúsculo a cismar,  
volto a ser criança,  
nalgum tempo, nalgum lugar.  
E quando o sol se deita  
lá nos braços do poente,  
sei que foi tudo um sonho.  
Desses: que sonha toda a gente!

eBooksBrasil

È uma tristeza mansa.  
Dessas que nunca se cansam,  
de a gente fustigar.  
Senhor!, dai-me um descanso.  
Arranca do meu coração,  
os fantasmas da infância  
que, arrastam suas correntes,  
dentro em mim,  
nalgum porão da lembrança.

eBOOKSBrasil

Eis que, de repente,  
dispara a boiada  
pelo velho estradão.

Toca-se o berrante:

— Eia boi! Eia!

A boiada atravessa o tempo,  
rompe, febril, o espaço...

E somente acalma-se,  
nessa estrada magoada,  
que é meu pobre coração.

Fruto estranho o jatobá!  
Dos meninos, no céu da boca,  
grudava a importunar.  
Em mim, o estranho fruto,  
nas lembranças, ainda que luto,  
morto, roto, jamais visto,  
no coração, veio restar.

eBooksBrasil

Cheiro de mato,  
de terra molhada...  
Quando perde-se a infância,  
não nos resta mais nada.

eBooksBrasil



Cadeira de palhinha  
na varanda.  
Jabuticabas pelo chão;  
galinhas no quintal,  
a rede, o cachorro,  
o canário cantador...  
Deus!, o que foi feito da vida?  
Da vida de pés descalços,  
do tempo que já passou?  
Do tempo de fantasias,  
de tudo o que já morreu  
mas, teima em nos assombrar?!

Cavalinho de madeira,  
doido pela invernada...

Eia!, eia! Cavalinho!,  
que a distância é danada.  
A nos separar da infância,  
esquecida, abandonada!

eBooksBrasil

Passa o tempo  
ligeirinho,  
pela estrada  
do viver.  
Leva a infância,  
os amigos.  
Leva até  
meu bem querer!  
Só não leva  
essa saudade,  
e este jeito  
de sofrer!

Que saudade  
sinto hoje,  
de um tempo  
que já ido...  
Tempo de sonho  
e fantasia..  
Tempo de criança  
e magia..  
Tempo que,  
um dia,  
vi passar.  
E hoje sei.,  
sei que  
não vai mais voltar!.

Vida, vida!,  
porquê nos rouba  
a infância?  
E o destino  
e o tempo,  
nos fazem crescer,  
envelhecer...  
Nos fazem sofrer,  
lembrar, chorar e  
a gente vive..  
Vive por viver!  
E a gente vive,  
vive, a recordar!.

Menino andarilho  
pelo mato já vaguei...  
as estradas  
tão desertas,  
de um tempo  
em que fui rei.  
Gravatá, gabiroba,  
azedinha, macaúba,...  
De repente, numa estrada,  
sem perceber,  
fiz uma curva:  
acabou-se a infância!,  
acabou-se a fantasia!  
Homem feito,  
dói no peito,  
o menino que perdi.

O terreiro  
da Casa Grande,  
era tão belo,  
tão lindo!  
E eu crescendo,  
crescendo...  
E tudo diminuindo:  
a casa, o terreiro,  
a alegria de viver.  
Deus!, restou-me  
Essa saudade!  
Maior, que meu coração.  
Maior que o meu sofrer!.

Noite de São João,  
à volta da fogueira,  
meus pais, avós, irmãos,  
brincavam a noite inteira.

Noite de São João...  
...hoje queima a fogueira  
da saudade..  
..dentro do meu coração!.

eBooksBrasil



Tempo ingrato!  
Feito um bandido,  
roubaste-me  
além da infância,  
os meus entes  
mais queridos!.

eBooksBrasil

Bicho estranho!  
Bicho do mato.  
Pisando a terra,  
nunca sapatos.  
Não sei se desleixo,  
não sei se pobreza...  
Mas os pés  
e a terra,  
sempre a mesma  
pureza!

eBooksBrasil

Quisera ter asas,  
ser passarinho..  
arribando pro céu,  
pairando mansinho.  
Mas, qual o quê?!  
Era somente criança,  
aprendendo a viver.

eBooksBrasil

Ser criança...  
Que ilusão!  
A gente,  
aprende um dia,  
dura pouco  
a fantasia.  
E nos resta  
uma ferida,  
para sempre  
sangrando  
de tanta ilusão.  
Assim, bem dentro,  
no fundo do coração.

Sucuri engoliu boi,  
os chifres restaram fora.  
Nós, meninos abusados,  
no alto do pé de amora.  
Cobra d'água: bicho bobo,  
se pegava no anzol.  
Jibóia, laço de corda,  
amarrava ali, ao sol.  
Urutu e cascavel,  
nem de longe se bulia..  
"Papa vento", se borrava,  
sete léguas se corria.  
Medo de "papa vento",  
pior que bicho papão.  
"Papa vento" só desgruda,  
quando o céu manda trovão!.

O morto já bem “morrido”.  
E nós ali, mirando os pés:  
—Beija que leva o medo.  
—Beijar?. Qual o quê?!.  
—Morreu de tanta cachaça.  
—Tinha frieira e bicho-de-pé!.  
—Eu, beijar pé de morto?!.  
—Morto inchado e com chulé!.

eBooksBrasil

O menino  
que ficou lá atrás,  
perdido, esquecido?

Não, ele ainda  
não morreu!

Aquele menino  
ajoelhado que chora,  
aquele menino,  
sou eu!

eBooksBrasil

A criança fez-se adulta.  
O adulto, em poeta.  
Hoje lapida palavras  
como quem, com a pá,  
cava a terra, ara e lavra...  
Quem sabe, um dia,  
a colheita do trigo, do pão?!.  
A criança plantou na terra,  
o seu pobre coração.



A filhinha que hoje tenho,  
lembra-me a infância que passou.

Estrelinha que caiu do céu,  
e um dia, em meu coração, pousou.

O tempo levou-me a infância  
e emprestou-me um tesouro pra sonhar.

Estrela, minha filhinha,  
jamais deixes de brilhar!.

eBooksBrasil

A vida, às vezes,  
se nos retrata tão fria que,  
magoados nos encolhemos,  
qual frágeis bichinhos  
sem mais ter porque viver.  
Sem mais ter porque sonhar,  
esperando tudo findar!

eBooksBrasil

Quisera poder sorrir  
e ser feliz outra vez.  
Mas como poder sonhar,  
na alegria capenga do viver?  
Se hoje sou folha morta  
e sendo, o que não posso ser?!

eBooksBrasil

Um versinho manco,  
acabrunhado, triste,  
sozinho...

Um versinho  
pra te contar  
que, em meu peito,  
vive a chorar,  
uma criança só,  
sem carinho!

eBooksBrasil

**Segunda Parte:  
OUTROS POEMETOS**

eBooksBrasil

1

A lua vinha lavar louças,  
no lago lívido  
em seu olhar marejado.  
Sonhávamos em ser  
felizes e sorrir..  
A ilusão é uma canção  
cansada de tanto esperar.  
Agora, o que vou te contar?  
Como vou te dizer  
sobre a esperança,  
a felicidade, a cidade,  
a sorte, a vida, a solidão?  
Ando sorrindo cabisbaixo,  
acanhado, sem jeito..  
Dói-me o peito,  
porque já não tenho  
o que sonhar.  
A nossa felicidade  
é uma velha cidade,  
pacata, abandonada..  
Ponta de faca afiada,  
cravada fundo  
num peito moribundo,  
num olhar vagamundo,  
que vive a mirar:  
a lua que vinha  
lavar louças  
no lago lívido  
em seu  
olhar!.

Minhas mãos  
lavram a terra  
onde se encerra  
o ciclo do meu sonhar.

Lavram a terra  
sem sementes  
para plantar.

Minhas mãos  
são ferramentas:  
amassam a massa  
escassa,

sonham o pão.

Oh ilusão!,  
Meu coração  
é um rio já seco.

E lá vou eu  
para(a vida),  
o beco.

O corpo  
no chão  
estirado.

Minhas mãos  
estendidas na lida,  
retratam a ferida,  
esmola do viver.

Oh agonia!

Meu viver  
é somente  
uma alma fria!.

A pá pesa.  
Pesa a pá.  
Terra sobre  
rasa cova.  
Nada muda.  
Nada inova.  
Tudo, tudo,  
uma só cova.  
No fim da estrada,  
no fim da busca,  
no fim da lida,  
tudo se finda.  
Nada muda,  
nada inova.  
Tudo, tudo,  
uma só cova.  
Eis a prova  
da vida-cova.  
Terra sobre  
madeira:  
este caixão  
de terceira.  
Nada muda,  
nada inova.  
Tudo, tudo,  
uma só cova.  
Eis a prova.  
Tudo, sempre,  
eternamente,  
o mesmo.  
Ainda que,



a gente  
insista.  
Ainda que,  
a gente  
resista!.

eBooksBrasil

Medo do medo  
do medo do medo  
de sentir medo.

Psii!

Não contem  
para ninguém:  
isso é segredo!.

eBOOKSBrasil

A rosa rubra:  
úbere  
do beija-flor.  
A rosa,  
naturalmente,  
um gesto de amor.

eBooksBrasil

Água  
asa  
água  
asa  
rasa  
água  
asa  
do pensamento.

Água  
dos olhos:  
meus  
olhos.  
Água:  
rasa  
sepultura,  
sentimentos!.

O sorriso  
limpidamente lindo.

Boca  
entreaberta  
entredentes.

Nada a ver.

Tijolo  
na boca:  
cacos  
sangrando!.

Fumaça  
baça..  
O tempo passa.  
No baseado,  
a ilusão  
do eterno  
viajar....

eBooksBrasil

O dedo  
na ferida,  
dói, sangra..

É feito  
estar-se  
morto,  
a fitar,  
absorto,  
este resto  
de vida!

eBooksBrasil

A aurora  
adentrou-me a boca.  
Louca,  
trouxe-me  
a primavera.  
Um rouxinol  
cantava.  
Meu coração,  
no peito,  
sangrava.  
Tudo não passou  
de um sonho.  
Quimera!



Alucinação!  
As chagas do Senhor  
agora sangram  
em meu coração.  
Loucura?  
O que importa?!  
Se hoje sei:  
minha vida foi,  
é e será,  
—eternamente—,  
uma sombra morta,  
atrás da porta!

O tempo passa,  
a vida torna-se  
sem graça.  
Às vezes,  
o que nos salva,  
desse tédio abissal,  
são algumas cervejas  
e as lembranças  
do que não fizemos.  
Como quem, patético,  
esforça-se  
Para ser normal!.

Quisera ser contente!

Assim, simples,  
feito essa gente.

Que come, dorme,  
não vive, morre  
e consente!.

eBooksBrasil

Sonhava ser normal  
feito os homens  
desse tempo.  
Contudo,  
não consigo!  
Serei eternamente  
um estranho.  
Vivo abarrotado  
de sentimentos!.

eBooksBrasil

Desespero,  
melancolia,  
lassidão...  
Como a vida  
torna-se vazia  
quando enterramos  
o coração!

eBooksBrasil

Mastigava  
cacos de vidro.  
Se você vir  
no lixo,  
na sarjeta,  
o meu olhar  
ou meu cigarro...  
Não pense  
ser absurdo.  
Posso ser,  
fazer  
o que desejar.  
Ainda que não seja,  
ou proclame ser,  
o dono do mundo:  
feito um megaestar!.

Fosse cantor,  
cantaria nosso amor.  
Ator-mentado,  
sou poeta desesperado.  
Sem inspiração,  
veia poética  
ou tesão,  
ridicularizo  
a métrica.  
O futurismo  
é uma porra  
escorrendo-me  
por entre os dedos  
da mão,  
Mulher!.

Deixa-me em paz  
que, dou-te um beijo  
no coração.  
O silêncio,  
é o frontispício  
da mais  
louca canção!.

eBooksBrasil



Tudo finda assim:  
a casa ruindo,  
você dormindo,  
Eu emputecido.  
De qualquer forma,  
sempre salvamos  
a indiferença  
e os gemidos!.

eBooksBrasil

Tudo igual:  
a casa, o muro,  
a cerveja, o cigarro,  
a rua, o palhaço...  
Tudo igual!  
Você me observa.  
Eu disfarço.  
Juro.  
vou ser normal.  
Juro.  
vou ser igual.  
Todavia, previno,  
alerto, digo:  
morro cedo,  
lambendo  
meu próprio umbigo.

Poemeto casmurro!  
Pensas que sou burro?

eBooksBrasil

Roendo  
as unhas da madrugada,  
insone, penso que penso.  
Contudo, vazio,  
passo a noite,  
sem pensar  
absolutamente  
nada!

eBooksBrasil

Queria tanto  
ser poeta!  
Qual!, não passo  
de um fingido.  
Engano-me  
todo o tempo,  
fingindo  
o que  
hei sentido!.

eBooksBrasil

Beije a louca.  
Ela, tarada,  
abriu a boca e  
do que eu era,  
fora dela,  
não restou nada!.

eBooksBrasil

A minha vida  
é toda atrapalhada.

Procuro-a  
durante o dia.

Mas,  
somente a encontro  
na madrugada!.

eBOOKSBrasil

Poeta maluco,  
vi um disco voador.  
Não sei se era  
noite ou dia..  
Realidade ou fantasia...  
Mas lembro-me bem:  
de dentro dele,  
qual dócil flor,  
vi acenando-me  
com um largo sorriso,  
o meu inesquecível  
e fodido  
amor!.



A moça sorria  
e eu chorava.  
—Dá pra mim,  
meu bem. Dá!  
Recatada a moça  
sorria.  
Dar que era bom,  
não dava!

eBooksBrasil

Agora que estou louco  
por inteiro  
(da cabeça aos pés),  
já não importa  
o que digam.  
Às vezes,  
distráido,  
pego-me a falar  
pelo umbigo.

eBOOKSBrasil

Canta galo, canta!  
A madrugada esvai-se,  
o dia já se levanta.  
Eu fumo feito um cavalo.  
(Aliás, o primeiro cavalo que já vi fumando).  
No mais,  
afora a vida agora,  
o resto vá se danar!

eBooksBrasil

A minha poesia  
é feito a madrugada:  
vazia,  
silenciosa  
e  
mais nada!

eBooksBrasil

Poesia mesmo  
é na madrugada.  
Já embriagado,  
a gente mijando num poste,  
enquanto assobia um fado.  
O céu forrado de estrelas  
e o sapato  
todo molhado.

eBooksBrasil

A melancolia  
é uma coisa fria.  
Às vezes se me parece  
uma alma trancafiada  
no escuro  
de algum porão.

eBooksBrasil

Amanheceu!  
Eu, pelo avesso,  
pensava ser o início,  
o começo...  
Qual o quê?!.  
era somente  
o fim.

eBooksBrasil

Porque hoje é sábado  
e eu, aparvalhado, ria.

Ria!, gargalhava!

Com a cara cheia  
e a vida vazia.

Ria!.

eBooksBrasil



Ela me amava  
feito um passarinho.

Um passarinho,  
em sua agonia,  
em sua prisão.

Um dia,  
abri portas e janelas.

Ela,  
abriu as asas e voou.

Foi para sempre.

Nunca mais  
tornou..

Trago em meu ser guardados,  
fragmentos de um tempo  
inexistente.  
Um tempo  
em que fui feliz.  
Um tempo  
um tempo em que fui  
contente.

eBOOKSBrasil

Nada mais importa  
se se tranca a boca,  
se se abre a porta...  
Sabendo-se,  
atrás dela,  
a própria sombra morta.

eBooksBrasil

Nalgum tempo ido, perdido,  
e que nunca vai voltar,  
sei que existe uma criança:  
rota, triste e bela.  
Ajoelhada a rezar.

eBooksBrasil

O que importa-me agora,  
se o que fui, já não sou?  
Se o que sou, já não sei.  
Parte, morre aos poucos.  
Como quem vai embora:  
esse que, permanece,  
é aquele que,  
sonha, chora e esquece!.

eBooksBrasil

Para que tanta ilusão se,  
o que nos restam  
são chagas no coração?!

eBooksBrasil

Envelhecemos demais  
tentando encontrar  
à nossa frente,  
o que esquecemos  
lá atrás.

eBooksBrasil

Hoje tudo é melancolia.  
Mesmo quando pego-me  
contente.

Ai, que alegria vazia!  
Hoje tudo é melancolia.

eBooksBrasil



Quando não se ama — mais,  
o coração seca no peito  
e a gente vive sem paz.

eBooksBrasil

Sou um homem só.  
Sempre.  
Ora triste, ora contente.  
Por isso,  
sou o que sempre  
encontra-se,  
eternamente ausente.

eBOOKSBrasil

A minha alegria  
anda triste, torta..  
Escondida atrás da porta.

Por isso,  
não me peças que sorria:  
minha alegria é somente  
uma casa velha,  
vazia,  
descontente.

eBOOKSBrasil

Loucura o que fiz!  
Como se bastasse amar  
para poder ser feliz!.

eBooksBrasil

Melancolia, meu Deus!  
Arranca de minh'alma  
essa pedra fria.  
Adentra-me o coração  
e conta-me que,  
o que passou, passou...  
Morreu!

eBooksBrasil

Perdi tanto pela vida,  
pela estrada.

Hoje sei:  
de tudo o que havia  
e pensei fosse meu,  
já não resta  
mais nada.

eBooksBrasil

Pobre do meu amor!  
Tão frágil, tão pouco,  
murchou, morreu.  
Restou-me o vazio!  
Pobre do meu amor!  
Tão frágil feito uma flor  
que um dia,  
alguém,  
do jardim, arrancou!

eBooksBrasil

Havia tanta alegria  
em meu coração!  
Era um passarinho.  
Desses que batem asas,  
vão perder-se no infinito  
e voltam mais não.

eBooksBrasil



È quando o dia  
desabrocha  
que, pego-me a cismar.  
Então, penso  
em você.  
Penso,  
contudo,  
não sei se foi  
porque já te amei,  
ou se, desperto,  
vivo a sonhar!

eBOOKSBrasil

Por uma fresta  
da janela,  
observo o telhado  
ao lado.  
Parece ter chovido ou,  
alguém,  
de quem nem me lembro,  
por nós, os pequeninos,  
parece ter chorado.

eBOOKSBrasil

A manhã desperta:  
boca aberta, feroz, atroz!..

Ai de nós!

Enquanto envelheço,  
observo a manhã desperta.

Autos, gentes,  
turbilhão, chinfrim...

Ai de nós!

Ai de mim!

Eu que, sem perceber,  
vou chegando ao fim!.

Então, veio-me a solidão.  
Fria, cravou suas garras em meu coração.  
Na frialdade da cidade,  
foi que descobri:  
o amor nunca fez-se verdade.  
O amor, nunca vai existir.

eBooksBrasil

Um dia, a poesia,  
feito a infância,  
pediu-me licença.  
Partiu para nunca mais.  
Hoje, não sei se morro de aflição,  
ou se, morto,  
tento encontrar a paz.

eBooksBrasil

Pensava possuir  
as palavras, o amor,  
as estrelas, o céu...  
Pensava mas, enganei-me.  
Tudo o que possuo,  
são mentiras, sonhos que,  
me restam no papel.

eBOOKSBrasil

Quisera ser rei..  
Mas ando tão cansado!  
Bardo sonhador!  
Trovador, poeta, operário..  
Quisera ser tanto e,  
no entanto,  
o que tenho sido?  
Nada!  
Somente este resto de vida,  
que, de vida mesmo,  
já nem faz sentido!.

A estrela fria  
de minha pobre alegria,  
apagou-se,  
esmoreceu..  
A tristeza não.  
Esta, cresceu!  
Pelos anos, arrastou-se,  
acompanhando-me,  
sobreviveu.

eBOOKSBrasil



Por mais que eu tente,  
não consigo ser contente.  
Deus!, deve ser esta distância!  
Essa saudade  
do que jamais vivi e  
que me faz todo o tempo,  
um eterno ausente!

eBooksBrasil

Nada possuo.  
O que posso desejar?  
Hoje sei que nesta vida,  
alguns nascem para ter.  
Outros...  
Outros, para sonhar!.

eBooksBrasil

A vida pela poesia.  
A poesia pelo pão.  
Às vezes penso  
que a vida vale a poesia.  
Mas a poesia, o que é?  
Mero sonho?  
Ilusão?!

eBooksBrasil

Às vezes,  
quem jura nos amar  
e vem a face nos beijar,  
amanhã,  
poderá ser o primeiro  
a nos trair.  
A nos condenar.

eBOOKSBrasil

Quando o tempo  
e as traças,  
passam a roer  
o coração de um homem,  
é que, realmente,  
ele descobre:  
o valor da existência  
e tudo aquilo que ele sentia  
mas jamais  
soube o significado  
e o nome.

eBOOKSBrasil

Quando no vezo da solidão;  
na saudade do não saber do que..  
na melancolia fria da madrugada,  
descobrimos que a vida  
pode ser tudo.  
E, às vezes,  
pode ser, nada!.

eBOOKSBrasil

Sinto medo da solidão.  
Solidão lacerada pela melancolia  
que faz sangrar o tempo,  
despertar a saudade infinda,  
relembrar o que se passou,  
perdeu-se no tempo,  
findou.

Sinto medo da solidão.  
Essa solidão maior,  
muito maior que  
meu pobre coração.

Sim!  
Sou triste sim.  
Feito uma velha estrada  
abandonada e sem fim.

eBooksBrasil



Converso com meus mortos  
e fantasmas  
nessas longas madrugadas..

Quando a última  
estrela apaga-se no céu,  
estafado,

deito-me para repousar.

Jamais disse à eles,  
mas meu coração  
tão cansado,

persiste do outro lado.

Pelas searas do além,  
nessas tantas madrugadas,  
procuro tanto a paz..

..no entanto, é sempre,  
sempre o mesmo nada.

Deitado a pensar,  
hoje consigo aceitar, que  
aqueles a quem mais amamos,  
tão cedo acabam  
nos deixando.

Talvez seja  
para que, jamais,  
deixemos de sonhar.  
Ou ainda, quem sabe,  
jamais deixemos que,  
a vida nos roube  
o dom sublime,  
inato,  
de  
amar!.

Tomara que, irônico,  
eu consiga gargalhar  
da minha própria desgraça.

Palhaço enfeitado  
em plena praça,  
por um momento,  
afugente todos os tormentos  
da raça.

E o povo, inocente,  
também sorria.

E de minhas lágrimas,  
(como se fossem falsas)  
riam à socapa.

E felizes,  
achem graça....

Que a manhã  
venha límpida  
e o sol, venha desvencilhar-me  
dessas trevas..

E, no meio do quarto vazio,  
a luz, as flores,  
o cântico dos pássaros,  
exterminem esse silêncio.  
Esse terrível silêncio sombrio!.

eBOOKSBrasil

Por tanto amar  
a vida e seus mistérios,  
sei, fadado estou,  
a preencher mais cedo  
uma cova,  
nalgum abandonado cemitério.

eBooksBrasil

As quatro da madrugada  
procuo a minha amada.

Escondida em meio  
a sentimentos, loucura  
e devaneios,

ouço-a gargalhar.

Aperto o comutador,  
desligo a lâmpada  
e vou me deitar.

Perdida no escuro,  
ouço-a chorando baixinho,  
aflita, a me chamar!.

Sete mares naveguei.  
Vassalo, menestrel e rei,  
fui, sou e serei.  
Todavia,  
uma parte de mim,  
perdeu-se.  
A outra?  
Não sei!

eBooksBrasil

As palavras  
velozes,  
violam o tempo,  
rompem o espaço  
e, guturais,  
jorram da boca:  
em lamentos  
e ais!

eBooksBrasil



Consentido beijo:  
a língua mergulha  
boca adentro  
oca  
abarrotada  
de meras palavras  
saliva  
vírgulas  
e desejos inconfessos.  
Os dentes deliram.  
Essa vida tão louca!

Quando desperto  
adormeço.  
Quando adormeço  
desperto.  
Entre um mundo  
e outro,  
há um grande  
vazio.  
Um imenso  
deserto.

eBooksBrasil

Ao norte,  
um copo de cerveja  
e minha louca saudade.

Ao sul..  
Para que lado  
fica o sul, mesmo?....

eBOOKSBrasil

A voz  
viola o silêncio.

Os mortos  
despertam  
e caminham  
pela casa.

Contudo, sabemos,  
quando a madrugada voltar,  
descansaremos  
no eterno silêncio  
de um outro sonho,  
em outro lugar.

Lapidava palavras,  
febril.  
A vida passou,  
morreu  
e nem viu!.

eBooksBrasil

Britadeiras, serraria,  
lixadeiras, correria..  
..fustigando a mente.  
Meu coração tão cansado  
vai assim, molemente,  
pelas ruas de terra  
que a memória guardou.  
Hoje eu sei que...  
..que na vida de todo poeta,  
sempre haverá  
uma pedra.  
"No meio do caminho...".

Do menino franzino  
restou-me esta sombra diminuta  
tentando acompanhar-me com seus passos.

E eu me perco pelo mundo  
sem jamais ter para onde ir,  
sem nem ter onde chegar!  
O mundo dá tantas voltas,  
tantas peças nos prega que,  
as vezes penso,  
que jamais, sai do mesmo lugar.

Era o trem bufando, vindo, passando..

E eu, menino, esperando.

Tantos trens vieram, partiram..

E eu, menino, esperando

um bem que hoje,

hoje sei que

não vem!

Não vem!

Não..

eBOOKSBrasil



Minha vida melancolia.  
O destino?  
Ah!, quantas incertezas!  
Somei, subtrai :  
um olho alegria,  
o outro, tristeza!.

eBooksBrasil

Minha tia, médium:  
— Hí, Zifio, iluminado.  
Muita proteção do Outro lado.  
Depois dos trinta,  
vai ser muito feliz! —  
Hoje, aos 39,  
fico matutando:  
tia, como demora para se chegar  
depois dos trinta!

Pensava fosse morrer sozinho.  
Sozinho, morro mais não.  
Tenho a mulher, uma filha,  
um cachorro, uma gata  
e uma casa de COHAB  
que comprei à prestação.  
De quebra, tenho meus discos,  
meus livros e o violão.  
De forma que,  
já não posso queixar-me  
dessa inarredável solidão.

A eterna primavera sonhada,  
hoje, é somente inverno  
no coração  
e,  
mais nada!.

eBooksBrasil

Quanto mais vou envelhecendo,  
definhando, morrendo...  
Mais descubro em minh'alma  
este carinho:  
vicejando, crescendo!.

eBooksBrasil

Nem alegrias, nem tristezas,  
desejo ao mundo legar.  
Desejo sim, a pureza,  
o carinho e a paz  
de um poema que sei,  
um dia ainda hei de criar!.

eBooksBrasil

Ah!, filhinha querida!...  
Sem você nada sou.  
Sem você não sou nada.  
Talvez, o fim da estrada;  
quem sabe, a vida perdida?!

eBooksBrasil

Sempre fui triste.  
Não por opção.  
Talvez, por não caber dentro do peito,  
o meu pobre coração!?.

eBooksBrasil



Para quê tantas palavras,  
se uma somente basta?  
Uma palavra bem afiada,  
quando já não desejamos  
dizer mais nada!.

eBooksBrasil

Aos 39 anos,  
meu coração é um velho cigano.

Vaga por aí:  
não tem morada certa.  
Cada noite de estrelas,  
é uma tenda, uma cabana...  
Sempre com a porta aberta.

eBooksBrasil

Sonhava com um canteiro  
florido de jasmims.  
Nele, enterrei meus sonhos,  
minha vida, meu coração...  
Para que restasse, um pouco..  
..muito pouco de mim!

eBooksBrasil

Para que ser alegre,  
ou, quem sabe,  
ser triste?  
Para quê?  
Se nesta vida,  
tudo passa.  
E o que nos resta,  
é esse vazio,  
sem graça?!

eBooksBrasil

Nos braços da madrugada,  
encontro a paz desejada.  
Nos tornamos amantes.  
Sou mais que um sonhador.  
No seu colo,  
sou um astro errante.

eBooksBrasil

Escrever poesia  
é feito arar um pedaço de céu.  
A caneta é minha enxada:  
quando é tempo de colher,  
colho estrelas.  
E derramo as sementes  
dos meus versos,  
em outras, incontáveis madrugadas!

eBooksBrasil

Quando nasci,  
já nasci poeta.  
Foi o que segredou-me  
um alado querubim.  
Poeta das madrugadas,  
que nunca,  
jamais terão fim.

eBOOKSBrasil

Enquanto Deus brinca  
a trocar estrelas de lugar,  
pacientemente espero.

Pequenino, tão nada,  
feito num conto de fadas,  
espero a minha vez chegar.

eBooksBrasil



Corda de aço  
de viola, afinada..  
Cada nota é um gemido,  
de saudade da infância que,  
partiu sem dizer nada!

eBooksBrasil

Poeta triste!  
Mais triste que o menino só.  
Hoje sei todos os meus sonhos  
pelas estradas  
desfeitos  
em pó.

eBooksBrasil

Meu poema  
é tão triste!  
É assim,  
feito uma coisa,  
que parece que nem existe!.

eBooksBrasil

Os galos cantam,  
amanhece o lá fora..  
Porquê deixaste, Senhor,  
minh'alma encontrar-se  
com a aurora?  
Restou-me o corpo vazio,  
e o olhar perdido  
que chora...

eBooksBrasil

Vida, minha vida!  
Por quê te foste tão cedo?  
Quem de mim a roubou?  
Por onde andas perdida?  
Vida,  
minha vida!

eBooksBrasil

Tão pobre tenho sido,  
que, às vezes, sinto medo.  
Medo da vida lá fora.  
Medo de que em meu peito,  
a vergonha, um dia herdada,  
não mais guarde este segredo.

eBooksBrasil

Às vezes entristecido.  
Por outras, humilhado.  
Por quê me destes asas, Senhor,  
se, mesmo que em sonhos,  
tenho que esconder-me do mundo,  
feito um pássaro engaiolado?!

eBooksBrasil

Arranca-me da boca  
esta palavra louca!  
Assim, quem sabe,  
um dia,  
eu não mais tenha que sofrer?!.  
E, minha boca calada,  
mais nada tenha a dizer.

eBooksBrasil



Anoitece em meu peito  
este poema sem cor.  
É somente da vida,  
mais um pouquinho da dor!.

eBooksBrasil

Quando daqui eu me for,  
lembra-te, minha filha,  
o quanto eu te amei.  
E mais, tanto que sofri  
por não poder ser, nem te dar  
o que, em sonhos,  
guardei!

eBooksBrasil

Alegria dissimulada...  
Deus!, sou um pobre sonhador!  
Para quê sonhar se,  
após a alegria,  
findo o sonho,  
vem me atormentar  
indescritível dor?!

eBOOKSBrasil

Sonho!  
Já não posso mais cantar.  
Se não sonho,  
hei de morrer  
entre versos  
e estrelas,  
onde possa  
te encontrar!.

eBooksBrasil

No beco escuro  
um vulto move-se, lentamente.  
De repente, iridescente,  
percebo não ser  
um pobre mendigo.  
Mas sim,  
um anjo sorridente.

eBooksBrasil

Dócil feito um passarinho  
o poema aninha-se  
em meu coração sonhador.

Meu coração?  
É um velhinho que, o tempo,  
ensinou o que é o amor!.

eBooksBrasil

O carinho  
tece suas tranças  
no vento  
a bailar.

Essa ternura  
antiga...

Esse sorriso  
meigo!..

Já não consigo  
deixar de te amar!.

eBooksBrasil

Meu coração  
nada tem à ver  
com a anatomia.

Meu coração  
é um simples poema que,  
às vezes chora,  
por qualquer besteira.

Como quem  
de alegria,  
sorrisse a vida inteira.



Na solidão da madrugada,  
insone, a escrever,  
às vezes um verso alado  
faz-me lembrar você.  
Então, quando amanhece,  
e meu corpo quer descansar,  
deito-me e sonho.  
Em sonhos,  
vou te encontrar!

eBooksBrasil

Um poeminha  
tão frágil,  
tão roto..  
Pobrezinho!  
Veio ao mundo,  
suspirou  
e  
quedou-se morto.

eBooksBrasil

Quando amanhece  
por descuido,  
anoiteço.  
É que na vida,  
daquele que palavras lapida,  
cada segundo de vida,  
cada verso criado,  
tem por direito  
o seu preço, seu espaço.

eBOOKSBrasil

Que coisa,  
obrigado a ler jornal.  
A informação  
tão urgente  
dilui-se, num repente..  
E o poeta,  
enfastiado,  
por mais que tente,  
jamais conseguirá  
ser normal!.

eBooksBrasil

Macambúzio,  
a fumar,  
fico contando estrelas.  
E nem sinto  
a vida passar.

eBooksBrasil

Tiro do bolso  
o poema.  
Não sei se mágico  
ou farsante,  
meu poema me alenta.  
Vamos de braços dados  
pela estrada,  
seguindo adiante!.  
Deixemos de tormentas!.

eBOOKSBrasil

Esse pedaço de lua  
esquecido no céu,  
convida-me a sonhar.

Enquanto isso,  
a caneta desliza  
sobre o branco  
do papel.

Deus, como é belo,  
este dom inato  
de comover-me  
com um pedaço  
— tão pequeno —,  
da lua a boiar!.

Tão brasileiro,  
a tirar "bicho de pé",  
na modorra a cismar.  
Pobre de mim  
que trago no peito  
um coração tão sem jeito  
de poeta sem pátria  
sem fronteiras,  
a sonhar!

eBOOKSBrasil



Vá lá:  
um poemeto  
de um verso só.  
Parece-nos triste.  
Mas sei o quão feliz,  
a jogar "caxangá"  
com os escravos de Jó!

eBooksBrasil

No fundo do baú empoeirado,  
encontrei, pobrezinho,  
um resto de carinho  
que um dia  
— não sei porque —  
eu deixei abandonado!

eBOOKSBrasil

Que poeta sou eu que,  
um dia,  
por um pouco de carinho,  
por um resto de atenção,  
me deixei morrer  
de amor  
e nunca mais  
um simples verso escrevi?  
Tudo o que sei,  
tudo o que resta  
é que não diferi  
o amor da ilusão.  
Que poeta sou eu?  
O que chora,  
ou o que morreu?.

Poeta de mesa de bar,  
o que mais posso fazer  
senão, sentir, sonhar  
e me embriagar?!

eBooksBrasil

Um beijo de despedida  
que lá vem o trem.  
Em cada estação,  
outros lábios,  
bem sei,  
esperam pelo mesmo beijo,  
também!.

eBooksBrasil

Crianças tristes  
de sarjetas e vadias...  
Quem dera eu pudesse  
legar-lhes um pouco,  
(quase nada),  
do que chamam alegria.

eBooksBrasil

Na tarde modorrenta,  
observo a rua vazia.  
Ninguém chega,  
ninguém parte...  
A vida é sempre assim:  
um que de vazio  
que parece nunca ter fim!

eBooksBrasil

Roupas brancas  
nos varais.  
Crianças sujas  
brincam pelos quintais.  
Às vezes desperto  
de algum sonho antigo  
e sinto em meu peito  
tantos ais!.

eBOOKSBrasil



Na candura do sorriso  
da menina a crescer,  
eu moleque apaixonado  
vi o tempo tão moroso  
roubar o sorriso dela  
e atirar nossa infância  
no porão obscuro  
da lembrança.  
Tempo aziago,  
que jamais se cansa  
dessa farsa,  
terrível dança!.

Estrada sinuosa!  
Eu, garoto descuidado,  
me fiz moço, meio prosa.  
Foi assim, sem perceber,  
que meus sonhos de criança  
um por um,  
eu vi morrer!.

eBooksBrasil

Buscava a paz,  
a serenidade...  
Pensando: quando se chega  
a uma certa idade...  
Ilusão!  
Quanto mais o tempo passa,  
mais me fere o coração!

eBooksBrasil

Escrever poesia!...  
Rimar sentimentos...  
Rebuscar as palavras...  
De que me vale a poesia,  
palavras e tanto sentir?  
Parece, bem sei,  
que todo o tempo  
estou a enganar-me,  
vivendo de fingir!...

eBooksBrasil

Tusso, tusso, tusso!  
Tusso poeira, pó,  
barro, tijolos...  
Pensei em montar  
uma olaria.  
Eu e minha alergia.

eBooksBrasil

Despertei:  
o céu furibundo,  
troando ao fundo.  
O vento, minha antena  
carregou.  
Subi no telhado,  
fiquei ensopado.  
Quebrei telhas,  
esbravejei,  
rezinguei...  
Desesperado,  
prisioneiro do poema,  
esqueci a TV..  
E, rindo,  
ouvia a chuva caindo.

A cerveja,  
o filé de merlusa,  
a mulher, a filha  
e um velho e roufenho  
radinho de pilhas.

Não é à toa que,  
os antigos já diziam,  
filosoficamente que,  
a vida simples  
é que é boa!

Havia um tempo  
em que se era feliz.  
Hoje, não sei não.  
Creio que tomei  
o bonde errado.  
Atrapalhado,  
tenho andado  
pela contramão.

eBooksBrasil



Talvez seja  
esta melancolia...  
Não sei bem o que,  
( embora, queira viver,  
de poesia e alegria..),  
me faz, tanto sofrer!.

eBooksBrasil

Essa noite fria,  
esse silêncio,  
a agonia, a solidão..  
Fico a cismar,  
como quem conta estrelas,  
nalgum céu guardado  
dentro, no fundo  
do coração.

eBooksBrasil

A poesia é o bálsamo  
transformado em magia:  
a aquecer o coração,  
na longa noite vazia.

eBooksBrasil

Apatia!  
Alegria esfarrapada!  
A vida toda  
hoje tão nada!  
O destino,  
roubou minha amada!

eBooksBrasil

Deve ter sido  
a infância perdida,  
este fantasma  
que me persegue  
e me abre essa ferida.  
Ferida pela qual,  
sinto esvair-se  
minha vida.

eBooksBrasil

Deixem que enterrem  
o meu corpo,  
no fundo do quintal  
lá de casa.  
Quem sabe,  
brotem estrelas  
iridescentes;  
anjos de plúmbeas asas...  
Ou suspiros  
que irão perder-se  
pelo infinito.  
De um tempo perdido  
mas que nunca passa...

É tão difícil  
conseguir-se algo na vida que,  
quando realizamos tal intento,  
choramos feito crianças.

Como se algo que  
acabássemos de adquirir,  
fosse a realização  
de uma esperança  
( que de tanta espera ),  
encontrava-se cansada,  
vencida....

Um poema torto  
para um pobre morto  
que sorri zombeteiro  
daqueles que choram  
sem sequer, conhecê-lo!

eBooksBrasil



A poesia maluca  
brotou feito avencas  
— sem prévio aviso —,  
em minha fria nuca.

eBooksBrasil

Porque, nunca mais  
berrei pela casa,  
lívica, ensimesmada,  
descobriste, enfim,  
que a casa,  
a casa tornou-se vazia.  
Agora, resta somente  
a fachada.

eBOOKSBrasil

Sentados no sofá,  
líamos contritos,  
o manual para "fazer bebê".

— Bem, agora corre,  
e, ai, ui, desliga a TV!...

eBooksBrasil

Aquela coisa  
rota, pútrida,  
torta, morta,  
arrastando-se pelo porão,  
não era assombração.

Era, pobrezinha,  
minha decrépita ilusão!

eBooksBrasil

— Benzinho,  
Me dá um beijinho?.  
— Só beijinho?.  
— Pra começar. Afinal,  
daqui até o quarto,  
é um longo caminho!.

eBooksBrasil

O sapo engole a mosca.  
A cobra engole o sapo.  
Coisa estranha!  
Mundo animal...  
Talvez seja natural:  
— Tem gente que engole cobra!

eBooksBrasil

O político  
policia a poesia.  
É contra a ética  
essa hipocrisia.  
Como nada tenho  
à ver com isso,  
continuo a escrever.

eBooksBrasil

Crudelíssimo tormento!  
Por um lapso do tempo,  
quem sabe, um momento(?),  
pensei haver mais  
do que carinho  
em seu olhar.  
Ilusão!  
Nem carinho, nem olhar..  
Era chama de tesão!  
Depois, somente esquecimento.



Fumo feito um tarado esfaimado.

Provavelmente morra  
mais cedo que o previsto.

Haja vista,  
meus óculos.  
Se miro o futuro,  
tudo o que vejo  
é passado.

eBOOKSBrasil

"Mundo, mundo!,  
Vasto mundo!...".  
E eu aqui,  
trancafiado no quarto  
a escrever poesia!  
Mas isso também  
não importa.  
Afinal,  
o mundo nem sabe,  
que existo.

eBooksBrasil

Psiu!, não façam alarde!  
Não despertem minha amada.  
Ela acaba de falecer,  
afogada.  
Tirante as lágrimas,  
creio que foi o orvalho  
dessa longa madrugada.

eBooksBrasil

Um grito aflito ecoa!

O olhar marejado  
perde-se no infinito.

— Deus, sou eu!..

Sou eu, Vosso Filho que,  
de mãos postas, vos implora:

Ouvi, Senhor,

desse ateu,

a prece

( de alguém )

que há muito, se perdeu!.

A palavra fria,  
tão nada,  
pouca...  
Restou-me inútil:  
vazia e fútil  
num canto da boca.

eBooksBrasil

Enquanto sorrias,  
na solidão eu chorava.  
Sofria a chamar-te baixinho.  
Até que, fatigado,  
meu coração magoado,  
criou asas e partiu.  
Minha alma, hoje,  
é um passarinho.

eBooksBrasil

Dá-me teu olhar,  
tua mão.  
Meu coração abandonado,  
já não suporta  
tanta solidão.

eBooksBrasil

Poeta desencantado,  
luto contra o destino!  
Ainda creio ser o menino  
que vivia a sonhar.  
Sonhava que um dia,  
a poesia fosse  
me salvar!

eBooksBrasil



Quão longa a estrada  
que nos conduz à nada!  
Quão estranha essa vida,  
nos rouba dos sonhos,  
a estrada.

E nos abandona  
nalgum beco sem saída!

eBOOKSBrasil

Madrugada insone,  
silente...  
Às vezes penso que,  
alma de poeta  
não deveria ser  
nem triste,  
nem contente.  
Um bichinho sem asas,  
samente.

eBOOKSBrasil

Quisera ser poeta!  
Mas poeta com letras impressas  
em livros, nas vitrinas.  
Tolice!, hoje sei que,  
poderia ter mil livros impressos:  
a poesia continuaria  
fustigando meu coração.  
O que sinto e escrevo  
é o que mais fere;  
açula a minha alma  
e nunca apascenta a solidão!.

Loucura ser poeta  
em tempos assim:  
tempos em que sonhar,  
sentir, escrever poesia  
é um estar-se a morrer  
que parece não ter fim!

eBooksBrasil

A cidade é bela.  
Bela é a moça.  
Cavalo pastando  
pelo jardim...  
De louça, a moça  
passa e, sorri para mim.  
Depois de tudo  
restam estilhaços;  
é o fim!

eBooksBrasil

Amor de rapaz,  
adolescente, carente..  
O coração tolo,  
a pulsar desesperado.  
Envelheci!.  
O amor?  
Ah, o amor!  
Fazer o quê?  
A ilusão é feito aguardente.

Eu e minha amada,  
caímos, rolamos pela escadaria.  
Pena!, faltava tão pouco!  
Dois ou três degraus  
e creio que,  
teríamos sido felizes!.

eBOOKSBrasil

Esse bicho estranho  
a revolver-se-me dentro do peito...  
Talvez seja um sonho?  
Quem sabe o coração?  
Tudo o que sei é que,  
    não sossega,  
    não tem jeito,  
    esse bicho  
dentro do peito.

eBOOKSBrasil



De tanto vagar  
pelas estradas,  
descobri que  
a esperança  
não passa de uma criança  
que, às vezes, quer brincar.  
Outras, ainda,  
perdida em seu próprio mundo,  
nos esquece.  
Não deseja nada.

eBooksBrasil

Às vezes penso  
que a felicidade  
anda tão distante  
— mas tão distante —,  
que mais parece  
um boêmio vadio, errante,  
perdido por aí:  
a perambular  
sem nunca ter onde chegar!..

eBOOKSBrasil

Quem me rasga,  
dilacera o coração?  
Anjo bandido, sorrateiro;  
guardai a mortal espada!  
Sinto-me tão só, tão só!...  
..que, com o coração ferido,  
sanguando,  
de meu próprio ser,  
sinto pena,  
tenho dó!

eBOOKSBrasil

Loucura!  
Foi tudo loucura,  
sonhar com o teu amor!  
Roubaste-me as estrelas,  
a alegria, o sorriso,  
as palavras, o jardim...  
Hoje nem sei o que me resta  
senão, que cheguei ao fim!.

eBooksBrasil

Quando o sol desperta,  
adormeço de boca aberta.  
Vampiro das madrugadas,  
saciada a sede de poesia,  
sonho com os seios,  
os lábios e o sangue  
de minha louca amada!

eBooksBrasil

Poeta fingido  
não tem que sofrer  
ou morrer por amor.

Poeta fingido,  
nem sequer sente.

Mente e deixa  
à todos, contentes!.

eBooksBrasil

Companheiro das madrugadas,  
becos e porões sombrios,  
o sol apanhou-me desprevenido.  
Hoje encontro-me ali,  
no asfalto, sorrindo torto,  
roto e derretido...  
Ah, poeta bandido!

eBooksBrasil

Ela, bela cinderela,  
perdeu um dos sapatos.

Encontrei-o.

Cavandante que sou  
(e não príncipe ou rei)  
vendi o sapato,  
comprei um litro de vinho  
e me embriaguei.

Agora, todas as noites,  
sonho com um dos pés  
da pobre cinderela!



Bem, agora que estou  
chegando ao fim,  
ora, danem-se os canteiros  
com suas rosas e alecrins!  
Quem sabe, minh'alma penada,  
nas horas mortas da madrugada,  
venha deitar-se na relva  
e passe o tempo todo  
a mirar o nada?!

eBOOKSBrasil

Morresse um dia  
embriagado pela poesia,  
a gritar o seu nome  
na madrugada fria.  
— Pobrezinho, morreu  
de loucura e paixão!  
Juro que estaria sorrindo  
do outro lado da canção.

eBooksBrasil

Silêncio, poeta!  
Os vizinhos irados,  
por sobre o muro  
observam-no  
do outro lado!  
Todo cuidado  
é pouco.  
Somente nós sabemos  
quem são  
(na realidade),  
os loucos!

Na orgia das palavras  
minha consciência,  
as mãos lava.  
Sementes de poesia  
na orgia das palavras.

eBooksBrasil

Tivesse a magia  
incrustada em meu olhar,  
juraria frente ao espelho,  
o mundo todo encantar.

Qual o quê?!

Todo eu,  
sou somente coração!

No mais,  
trago meu olhar  
entristecido,  
cravado no chão.

Cismarento, enfarado,  
macambúzio, pego-me  
a sonhar!  
— Porra!, se eu pudesse..  
ah!, se eu pudesse voar!..

eBooksBrasil

Ela me olha  
de dentro pra fora.  
De fora pra dentro...  
Sinto desejo,  
ímpeto  
de mastigá-la toda e,  
por sabê-la intocável,  
é que me vem  
tanto tormento.

eBooksBrasil

Toma!,  
mastiga de vez  
meu aflito coração!  
Mas, por favor,  
põe fim  
nessa doentia paixão!

eBooksBrasil



Minha alegria  
(todo o meu ser),  
é um passarinho.  
Sequer tem forças  
para construir  
o seu próprio ninho!

eBooksBrasil

Amo tanto minha filha.  
Tanto, tanto!,  
que, por Deus!,  
às vezes,  
a observá-la adormecida,  
dócil, inocente, serena,  
pego-me a acarinhá-la  
aos prantos!.

eBOOKSBrasil

Para ser feliz,  
basta um pouco de paciência  
e outro tanto de sabedoria.

No mais,  
nesta vida,  
desnecessário algo (mais)  
que a simples entrega.

eBOOKSBrasil

Apixonado por todo o mundo,  
meu coração pulsando  
dentro do franzino peito,  
sem jeito,  
pode explodir  
à qualquer segundo!.

eBOOKSBrasil

Impossível  
viver sem a poesia!  
Se a poesia,  
são meu coração  
e meu olhar  
recriando  
este triste mundo!

eBooksBrasil

Feito a madrugada  
desfazendo-se lenta,  
a sua imagem são traços.  
Sombras mal delineadas  
na memória que,  
teima em recriar,  
o que sempre  
foi nada!

eBOOKSBrasil

Sob as estrelas,  
com os pés no chão,  
pego-me a brincar...  
Enquanto brinco de sonhar,  
chora, ferido,  
o meu coração bandido.

eBooksBrasil

As ilusões  
já perdidas,  
hoje são  
fantasmas que,  
habitam  
os porões  
da minha vida.

eBooksBrasil



Chorava baixinho..  
...Nossa Senhora  
vinha dar-me alento,  
abrandar-me a saudade,  
mitigar-me a ferida.

Feito a Mãe que,  
pelo filho, sacrifica  
os seus sonhos  
e a própria vida!.

Brincava com as palavras.  
Íntimo, arguto, febril.  
Às vezes, indômito.  
Outras, macambúzio..  
Um dia, enfarado, partiu.  
As palavras ainda esperam:  
orfãzinhas abandonadas.  
Drummond nem sabia  
a falta que faria!

Um dedo toca-me  
o ombro direito  
nas horas mortas  
da lenta madrugada.  
Sem sobressalto,  
sem medo ou desprezo,  
permaneço imóvel  
a olhar para o papel.  
Não que o dedo  
seja mera ilusão.  
É somente inspiração  
carente, magoada!

Pela rua, ladeira íngreme,  
de terra vermelha e quente,  
eu menino, caminhava  
sem pensar em mais nada.  
Meus pensamentos eram  
os lábios de Lucéia,  
a primeira namorada.  
Ficou em Barretos,  
nunca soube de nada!

eBOOKSBrasil

Na rabeira do caminhão  
correndo feito o tempo,  
vi minha história partir.

Fatigado, sentei-me  
para descansar.

O corpo, ainda trago comigo.

Mas a alma,  
a alma

sei que ficou por lá!

Naquele pedaço de história  
que nunca mais vou encontrar.

Quando o sol febricitante  
na tarde modorrenta,  
parece queimar à tudo,  
sentado à sombra  
de um frondoso umbuzeiro  
tento no tempo voltar.  
Mas isso foi há tanto,  
tanto tempos atrás!  
Perdi a infância,  
as ilusões, os sonhos e,  
o umbuzeiro, creio,  
que já nem exista mais...

Na madrugada,  
o clima seco, empoeirado,  
arfante na janela,  
mirava o céu estrelado.  
No casarão centenário,  
havia um baú de segredos onde,  
quando parti,  
deixei meus sonhos guardados.

eBooksBrasil

A alegria que eu tinha,  
— pobrezinha, tão mirrada —,  
tão pouco, tão nada,  
a alegria que eu tinha.  
Nem percebi quando  
por descuido a perdi.  
Talvez esteja acorada  
no olhar de alguma namorada.



Quando eu completar  
quarenta anos,  
estarei mais conformado:  
com essa gente,  
com essa vida,  
e, sobretudo,  
com aquilo que eu  
jamais pude fazer  
para impedir que o meu povo  
deixasse de tanto sofrer.

eBOOKSBrasil

Penso: as palavras  
são de morte!  
Às vezes, troçam  
da rima torta.  
Da frase mal construída,  
expondo-nos as feridas...  
Nessa lida indefinida,  
é que perco,  
aos poucos,  
minha vida!

eBooksBrasil

O poeta está  
ficando maluco,  
caduco.

Ninguém avisa  
mas, sei que está.  
O que não sabem,  
é que, somente a poesia,  
ainda o faz respirar.

eBooksBrasil

Entro pela porta  
e deparo com o  
meu corpo no chão.  
Parece sonho, ilusão.  
Contudo, estou morto.  
Apenas finjo que não.  
Continuo sorrindo.  
Poeta fingindo:  
tentando enganar  
a própria razão!

Loucuras do amor,  
velhas canções,  
estrelas e poesia...  
Passo o dia varrendo  
as madrugadas frias  
e os cacos de sonhos...  
Até que minha alma  
torne-se,  
novamente,  
uma abandonada  
casa vazia.

Punhal de prata  
cravado na luz.  
A minha alma  
se abraça com a sua  
e,  
ambas sangram  
estrelas e raios de lata.  
Na madrugada que  
nos une  
e nos mata.

eBOOKSBrasil

Não pude desviar-me  
da solidão secular  
que hoje trago no olhar.  
Por Eras e Eras,  
continuarei sonhando  
que ainda existem  
primaveras.

eBooksBrasil

Enquanto continuo sonhando  
que posso essa vida mudar,  
você vive sua realidade:  
sucesso, grana, fama  
e, um fardo de ilusão  
que, você vai ter que  
carregar.

eBOOKSBrasil



Desperto em meio ao vazio.  
Há tanta solidão à minha volta.  
Há tantos desertos que,  
já não distingo qual dos dois  
é o verdadeiro deserto.  
O eu, quando adormeço.  
Ou o eu, quando desperto.

eBooksBrasil

Envelheço ajoelhado  
pelas velhas catedrais.  
Envelheço em busca  
de uma esperança  
que já não existe mais!.

eBooksBrasil

Ah!,  
se você aprendesse  
a me amar!  
Afinal,  
não custa  
nada, sonhar!.

eBooksBrasil

Quando você passa e,  
disfarçadamente me olha,  
minha pobre alma,  
ajoelha-se  
e,  
contente,  
chora!.

eBOOKSBrasil

Sangrando, como convêm  
à um coração ferido,  
pego-me a procurar,  
em meio às estrelas,  
o nosso amor  
fingido!.

eBooksBrasil

A borboleta pousa  
na vidraça.  
A vida passa.  
Penso a poesia.  
Magia do viver.  
Somente agora,  
quando começo  
a morrer,  
é que encontro  
razão  
para viver.

Zélia Duncan:  
"Orquídea Selvagem"  
"Nos Lençóis do Reggae".

Na magia da canção,  
a voz vibrátil,  
oriental fonte  
fátuo — fogo!

No sonho: "uma catedral";  
um verso míope: paixão.

Zélia Duncan:  
chaga sangrando  
no "Secular Coração"!

Andava distante!  
Tão longe de tudo,  
de todos!

A vagar em meio  
aos cometas, girassóis..  
Na solidão de Eras,  
descobri o seu olhar  
e outras bocas sedentas.

Até hoje, Ida,  
permaneço na longa fila  
com uma bola de vôlei  
que você sacou  
rasgou o tempo  
o espaço  
e a mesosfera...  
Infinita \ mente  
IDA!



Desse um jeito  
nesse jeito sem jeito  
de amar repente...  
Nem alegre,  
nem contente..  
Um simples poeta.  
Homem comum,  
operário,  
monge  
tragando aguardente.

eBooksBrasil

Coração passarinho,  
carinho, encantamento...

Meu coração criança,  
sofre calado,  
afrito.

Quando você partiu  
em cacos,  
a madrugada,  
restou-me tão pouco...  
quase nada!....

eBOOKSBrasil

Não, a solidão não incomoda.  
A sua ausência retratada  
na refratária lembrança...  
..ela sim,  
é o que me faz chorar.  
Como quando o que sonhamos  
que jamais  
pudesse  
um dia findar.

eBooksBrasil

Vêm, me dilacera!  
Fera faminta  
e sedenta de calor.  
No sangue quente,  
na carne adocicada,  
mastiga-me inteiro  
para que partas:  
saciada!.

eBooksBrasil

Vida breve!  
Carrega-me em teu dorso  
em acordes de canção.

O que restar:  
"napalm", estilhaços,  
baioneta calada...

Tudo, tudo é nada!

E será  
somente o que restar.

As pedras coloridas  
do caminho,  
guardam segredos  
seculares.  
Um homem caminha  
só.  
Contudo,  
jamais acreditaram  
no que eu queria dizer.

eBOOKSBrasil

As palavras  
são serenas.  
Retratam  
a melancolia  
da madrugada.  
Meus poemas  
vagam  
pelas velhas estradas.

eBooksBrasil

Não, não é loucura!  
Minha mão te procura,  
no vazio do nada.  
Costuro o manto  
da solidão  
no silêncio  
da madrugada.  
Um suspiro,  
um ai...  
Às vezes sussurro:  
— Onde te escondes, amada?!



Que solidão vadia  
nesse vai e vêm!.

Quanto mais  
eu te pedia,  
mais me via  
sem ninguém.

Foi por isso  
que apertei  
o comutador,  
desliguei...

Quem te disse  
que o que eu sentia  
era amor?.

Suzana, adolescente namorada,  
(hoje advogada),  
nessa antiga madrugada,  
descobri que  
a "Vila Anchieta",  
desapareceu.

Creio que foi aquele beijo!..

Lábios sedentos, febris..

Quando dei por mim,  
estava dentro de você.

Na realidade, creio que,  
ainda estou

e

nunca mais

vou conseguir despertar!.

Numa noite sem luar,  
brinco de sonhar.  
O vento varre as ruas,  
enquanto imagino-te nua.  
Quanto custa brincar  
numa noite que me parece  
jamais ter fim?  
Não sei ao certo.  
Talvez, a velha solidão  
ruim..  
Quem sabe, o que restava  
do amor que findou  
e me fez triste assim?!

O poeta, aos poucos,  
vai despindo-se.  
Não do manto  
que nos cobre as vergonhas.  
Mas sim,  
das impurezas do mundo:  
neste mundo de falsas  
alegrias e tristezas!

eBooksBrasil

Meu coração é passarinho,  
criança indefesa!

Meu coração  
é um punhado  
de esperanças  
e incertezas.

eBooksBrasil

Ser humildezinho!...  
Mendigo de carinho,  
atenção..  
Ah!, a simplicidade dos que,  
dentro do peito,  
guardam de Deus,  
a inspiração!.

eBooksBrasil

Eu estou tão só!  
Passarinho que perdeu seu ninho.  
Um menino abandonado,  
um poeta chorando baixinho..  
E Deus me vê:  
entristecido pelo meu sofrer  
e novamente faz adormecer  
este meu coração sem carinho!.

eBooksBrasil

De teus olhos tristes  
gotas cintilantes brotam.  
São mais que estrelas brilhantes,  
puro cristal, diamante...  
São, do infinito céu,  
orvalho com sabor de mel!

eBooksBrasil



Ao frescor da brisa  
matutina, faceira;  
no leito, revolvo-me  
e, encontro em teu corpo,  
a segurança da mulher.  
Da menina e companheira.

eBooksBrasil

Acocorado à um canto,  
prato e colher nas mãos,  
sou menino do mato:  
barriga cheia, feliz o coração.  
No humilde alimento,  
uma oração  
e um agradecimento.

eBooksBrasil

Pés descalços  
pelos caminhos,  
ignoro pedras  
e espinhos...  
Trago no olhar  
o horizonte.  
No coração  
a esperança  
e, nas mãos,  
meu próprio destino:  
iluminado por esta alma  
que, jamais descansa.

A tua tristeza  
imola, faz sangrar  
meu coração.  
Por favor, sorria!  
Acredite: o amanhã  
será um novo dia e,  
talvez,  
possamos juntos,  
cantar uma dócil canção.

eBooksBrasil

Sei que a maldade  
não existe.  
A ausência do Bem,  
às vezes, nos engana.  
Desperta do inexistente,  
a repudiável chama.

eBooksBrasil

Deus criou o Universo  
e, poeta amoroso,  
de seu coração carinhoso,  
a inspiração fez brotar.

Por isso, quando miro  
uma estrela no céu a brilhar,  
meu coração também brilha  
e põe-me a sorrir, a chorar  
e a cantar.

eBOOKSBrasil

Não fuja, criança!  
Para que jamais  
eu perca a esperança  
e a saudade que me resta  
do que trago da infância.

eBooksBrasil

Quando o crepúsculo  
descerra moroso  
o denso véu da noite,  
é que, de te lembrar,  
minha alma recebe  
os primeiros açoites..  
...de uma saudade dorida.  
Que fere, sangra  
a reabrir, velhas feridas!



Em meio a heras,  
cresce um arbusto  
sem nome.

Planta estranha..  
feita de sentimentos..  
Chora em tormento  
quando, ao ver-me  
chorar tanta quimera,  
parece saber perdidos  
a vida, o tempo,  
a espera!.

Chove tanto, tanto que,  
parece, a chuva,  
(batendo no telhado),  
as águas do meu pranto.  
Mas, bem sei que não,  
provável espanto:  
são anjos que choram,  
são preces que rolam  
pelas crianças, idosos,  
os loucos e santos!.

A pressa e a prece  
não fiam a canção.  
Tecem sim, frios versos  
que ferem o coração.

eBooksBrasil

Essa melancolia fria  
estilhaçando a razão!...  
Minha vida,  
um rio de espera;  
de esperanças e sonhos  
que, esfumam-se pelo infinito,  
em vão!...

eBooksBrasil

Na mansuetude  
dessa fria madrugada,  
a fumar e a escrever,  
é inevitável:  
penso em você.  
Penso em você  
com uma certa saudade;  
uma tristeza vadia que,  
até mesmo penso,  
já nem vale a pena  
a gente amar e viver.

Lucélia Santos  
de todos os santos.  
Dos versos  
e das canções.  
Deixa-me, por favor,  
em paz!  
Seus olhos e  
o sorriso doce,  
inquieta e fustiga  
nossos pobres  
corações!

Maricy: o mar em si,  
transborda a vida toda.

E toda a existência,  
todo o carinho  
e todo o amor,  
são campos de ternura,  
são primaveras em flor.

Maricy: o mar em si,  
transborda a alma  
de amor!.

eBOOKSBrasil

Ergue a voz retumbante  
e vai romper o infinito!  
Não num grito aflito.  
Nem mesmo de ódio ou dor.  
Mas sim, de esperança,  
de fé, de paz  
e amor.

eBooksBrasil



Quem inspira-me  
na madrugada,  
a rabiscar estes versos  
que não são meus?  
Por certo, algum anjo!  
Na claridade divina,  
que o Dom e a sina  
— um dia —,  
Deus me concedeu!

eBooksBrasil

Puros de coração,  
os poetas são meninos  
e, as meninas,  
também o são.

Somente cumprem a sina  
no ardor de cada palavra,  
no desassossego de cada verso  
que,  
jamais serão em vão!

eBOOKSBrasil

Em desalinho,  
os sentimentos  
pipocam dentro do peito.  
Ah!, quanta ternura!  
Ah!, quanta ilusão!  
Operário sem erário,  
trabalha o poeta  
nas noites de solidão.

eBooksBrasil

Menino vejo  
refletido no espelho  
embaçado, envelhecido,  
retalhos da infância  
costurados nas lembranças.

Envelhece o corpo,  
faz sofrer o que perdido.

Mas a alma..

..a alma,  
esta que alarga e cresce;  
liberta-se; rejuvenesce  
e faz-se na eternidade,  
a luz de uma nova canção!.

Não tão só  
quanto supunha,  
na solidão que,  
forja o poeta.  
Ladeado pelos sonhos,  
hoje posso vê-los:  
são anjos de luz,  
risonhos!.

eBooksBrasil

Dá-me, Senhor,  
o destino que eu mereça.  
Que minh'alma cresça e,  
largo e profundo  
faça-se meu coração.  
Com ele, tecerei versos,  
de paz, igualdade e pão!.

eBooksBrasil

Não há mais nada  
nesta vida  
que me faça sofrer  
e chorar,  
do que saber que  
existem seres  
que jamais  
aprenderam a amar!.

eBooksBrasil

Vadia, minha mente,  
divaga sempre a sonhar.  
Vai vagar pelo mundo,  
brincar em meio às estrelas,  
vai, minha imaginação!  
Vai. Não me canso.  
Aqui permaneço  
contente  
a te esperar.

eBOOKSBrasil



No sarro do cigarro,  
na fumaça que evola,  
aos poucos,  
nós, os fumantes compulsivos,  
inveterados,  
jogamos a vida fora.

eBooksBrasil

Alegria inventada,  
vestida de pierrô  
ou columbina  
com sua máscara  
momística, circense...  
No salão da vida,  
quando finda a festa,  
pobre alegria inventada!  
Abandonada, percebe que,  
já não lhe resta  
mais nada.

Ser passarinho  
volitando mansinho  
e, sem que percebas,  
o coração saltimbanco,  
a transbordar em carinho,  
roubar-te um beijo  
e sair de mansinho.

eBooksBrasil

eBooksBrasil

Na vida conturbada  
das repúblicas estudantis,  
aprendi a saudade,  
a fome,  
o frio,  
a tristeza...  
E, sobretudo,  
um sentimento estranho que,  
até hoje,  
não descobri o nome.  
Mas sei, jamais terá fim!.

Te amava tanto,  
tanto que,  
quando partiste,  
morri afogado  
em meu próprio pranto.

eBooksBrasil

Sentado ao lado  
(secreto amor)  
da professora,  
eu, carona tímido,  
de soslaio,  
observando-lhe as belas coxas,  
a bendizer  
seu curto vestido,  
na transparência  
da minha inocência.

eBooksBrasil

Sem dinheiro  
para o cigarro e o café,  
vendi meus óculos.

Quando ia ler,  
fazia uso de uma lupa.

Vendi a lupa,  
vendi os livros  
e perdi a inspiração.

Hoje não enxergo  
mais nada.

Mas isso, não faz diferença,  
porque disse Buarque,  
"os cegos podem ver na escuridão..".

Porra, que poema torto!

Parece letra  
de samba canção!



Perdi a identidade.  
Sou mais um ninguém  
no anonimato,  
da multidão..

Por isso,  
esqueci o meu nome.  
Caetano foi quem disse:  
— “Gente é pra brilhar,  
não pra morrer de fome!”.

eBOOKSBrasil

Todo santo dia  
rola o pranto:  
agonia.

"O que pode fazer  
o homem comum.....".

Belchior já dizia:

— "Nesse presente instante \\  
senão sangrar \\  
tentar inaugurar a vida,  
comovida,  
inteiramente livre  
e triunfante?" —.  
Todo dia é santo  
quando cai a noite  
é que,  
me espanto!.

A ler Fernando Pessoa,  
pensava:  
poesia não se escreve.  
Sente-se e,  
enterra-se  
nalguma cova rasa.

eBooksBrasil

Cecília Meireles:  
nem alegre, nem triste,  
poeta!

Eu comungava  
com seus versos,  
na certeza que,  
um dia, todos passamos.

Eu passo, tu passas,  
emudecemos e,  
"amanhã estarei mudo,  
mais nada...".

Na canção desesperada  
a dialogar com Neruda,  
um niño triste me acenava.  
Como se não bastasse  
perder a própria vida,  
com ela,  
o tempo..  
O tempo roubou  
minha amada.

eBooksBrasil

Fernandinha:  
por detrás das lentes  
dos óculos  
(Salla Barrios),  
quantas vezes  
mastiguei-te  
inteirinha!.

eBooksBrasil

Fiz promessa  
tão contrito.  
Padre Cícero  
dizia-me que  
promessa não se faz.

Meu avô  
(como convêm à todo bom baiano),  
envelheceu  
e partiu em paz.

A promessa  
que fiz?  
Sei lá,  
já nem me lembro mais!.

A sonhar com Pixinguinha,  
ensaiávamos um chorinho.

Despertei,  
Pixinguinha se foi..

E eu,  
perdido em meio  
a fusas, colcheias,  
semifusas,  
breves e semibreves,  
nunca mais vou compor.

De Pixinguinha, um chorinho,  
é feito a alma  
de um passarinho?.

E eu,  
bem, acho que não sei  
compor sozinho.



A música, o violão,  
a poesia..  
Franzino,  
não fosse o que sou,  
quisera ser,  
uma singela  
nota de violino.

eBooksBrasil

Na faculdade, o professor:  
— Trabalho sobre a obra de Camões.  
Eu, "por mares nunca dantes navegados",  
retruquei:  
— Oh, mestre!  
Camões, não!  
Embaraço:  
— Como não?.  
— Sei lá, a poesia não se pode explicar.  
Foi meu primeiro zero.  
Nunca mais voltei lá.  
E Camões?  
Creio que esteja rindo até hoje.  
Dá um tempo,  
vou até a esquina  
e volto já!.

Palavras vazias, ocas,  
oscilam pelo céu da boca.

Às vezes, a vida,  
se nos parece  
não mais que  
alguma coisa louca!

eBOOKSBrasil

Meu coração aflito,  
passarinho desesperado,  
esvoaça aturdido,  
à prisão do peito  
eternamente fadado.

eBooksBrasil

Pequeninas formigas,  
cigarras estridentes,  
escalas de um violino,  
tão grandes sonhos,  
fantástica ilusão..

Eu sou assim.

Assim, meu pobre coração!

eBOOKSBrasil

De seus lábios,  
o mel escorrido.  
Eu, poeta bandido,  
roubei-lhe um beijo..  
Descuidado beijo.  
Até hoje,  
meu coração ferido!.

eBooksBrasil

Nada lava  
a palavra  
lavra a escritura  
da candura  
do sorriso.  
A palavra dita:  
— Amar é preciso.

eBooksBrasil

Não fosse teu olhar,  
teu sorriso cândido  
e este desejo de ficar...

Ah, não fosse você,  
juízo, não me importaria,  
matar ou morrer.

eBooksBrasil



De Madalena  
a paz serena  
no sorrir, no olhar..  
Às vezes, sozinho,  
pego-me a cismar:  
em que estrela,  
dócil criança,  
pulsa a amar  
o coração da mulher  
que, em Madalena,  
vive a sonhar?!

Costuro a madrugada  
em sentimentos irrequietos.  
Deus!, trago em meu peito,  
um coração maior,  
bem maior  
que o maior dos desertos.

eBOOKSBrasil

Que loucura  
vem apossar-se de meu ser  
e que me faz  
na madrugada vazia  
a cismar, da janela,  
mirando o céu,  
em cada estrela  
ver você?!

eBooksBrasil

Que coisa mais estranha!  
Viro-me pelo avesso  
a devorar de meu ser  
as próprias entranhas!

eBooksBrasil

Muito mais que a distância,  
o que me separa desta vida,  
o que me atira para o lado de lá,  
é essa saudade de outros mundos  
nos quais,  
em sonhos,  
eu me pego a voar!.

eBOOKSBrasil

A semear sonhos  
vivo de esperar.  
Meu coração me diz:  
— Espera a hora da colheita!  
Ela, no tempo certo e preciso,  
inevitavelmente  
bons frutos,  
lhe trará!

eBooksBrasil

A razão..  
Ah, a razão!  
Vai-te pelo espaço!  
Deixa em paz  
o desesperado  
e amante coração.

eBooksBrasil

Tudo em meu ser  
não passa de sonhos,  
quimera, ilusão!  
Às vezes penso  
que sou o sonho que  
alguém sonha e,  
insiste em não despertar!

eBooksBrasil



Cantiga de roda  
fora de moda..

Por quê?

Porquê insistes  
em fustigar-me  
a lembrança,  
fazendo sangrar  
da criança,  
o abandonado  
coração?!

eBOOKSBrasil

Toda a guerra  
que tenho feito,  
foi em nome da paz,  
do amor, da esperança.

Da fraternidade,  
da compreensão...

Toda a guerra  
que tenho feito,  
já não cabe mais  
dentro em meu peito.

eBOOKSBrasil

Anoiteço e amanheço  
na redoma vazia  
do futuro que sangra.  
Confesso, sinto medo!  
Mas, por Deus!,  
isto é somente  
o princípio do fim  
para um novo começo!.

eBooksBrasil

O espelho estilhaçado  
reflete o rosto  
— mal delineado —,  
de um improvável  
futuro..  
De um obscuro  
passado!...

eBooksBrasil

Em meio à tantas anomalias,  
a bater-me com  
estes animais,  
olho para trás  
e tudo o que vejo,  
são  
uma estrada sinuosa  
e uma vida vazia.

eBOOKSBrasil

Em meio à tantos chacais,  
a existência torna-se  
um alvo fácil  
demais.

O poeta assassinado  
já nem pode  
sentir mais.

eBooksBrasil

Cordas de aço:  
os dedos sangram...  
O destino deseja  
urgentemente,  
reconquistar o seu  
parco espaço.  
Na canção,  
a emoção  
dos acordes feridos.  
Meu coração  
ainda pulsa,  
mas sabe-se, adormecido.

Havia tanta alegria!

Havia...

Agora,  
uma lágrima

escorre

fria...

..na alegria

que a via...

eBooksBrasil



Louco, morro aos poucos!  
Não feito o poeta comedido.  
Muito mais, o bandido,  
fugindo, escondendo-me,  
a libertar o berro desumano..  
Mas, tudo isso  
é tão pouco!

eBooksBrasil

No espanto da madrugada,  
encontro o teu sorriso, amada.

Penso que posso retê-lo  
no vezo do meu delírio.

Olho para o céu e vejo,  
minha esperança,  
— aos poucos —,  
perdendo o brilho.

eBooksBrasil

Bichinho entristecido.  
Asas magoadas de passarinho,  
tento alçar vôo!  
Rei da melancolia,  
há muito, sei-me vazio,  
em busca  
da velha alegria.

eBooksBrasil

Parece que foi ontem.  
Contudo, bem sei,  
foi há muito,  
muito tempo atrás.  
Num tempo em que,  
eu acreditava  
que entre os homens,  
pudessem,  
reinar a paz,  
a justiça  
e a lei.

eBOOKSBrasil

A fumar, impaciente,  
dobro a velha madrugada.  
Pensava fosse Deus..  
Hoje sei,  
não passo  
de uma pobre alma  
penada.

eBooksBrasil

Meu contentamento,  
por um momento,  
Faz-se malabarista.  
Para ser palhaço,  
tem-se que ser, artista.  
Meu contentamento  
é um poema  
de tormento.

eBooksBrasil

Palavra escalavrada..  
Lapido, da vida,  
este meu destino.  
Que desatino!  
Meu coração  
rola pelas madrugadas.

eBooksBrasil

Cada verso e  
cada palavra,  
não passam  
de uma faca afiada.  
Faca de dois gumes,  
na alma, cravada.

eBooksBrasil



Minha loucura  
não pode ser limitada.  
Ou entrego-me  
por inteiro,  
ou jamais deixarei de ser  
um mero Napoleão,  
a carregar sobre os ombros,  
um cavalo e uma espada.

eBOOKSBrasil

No infinito deste céu,  
sei que, para alguns,  
existe uma fonte  
que os aguarda:  
a produzir a liberdade  
em favos de mel.

eBooksBrasil

A luz da esperança  
dança em meu olhar.  
É quando a minha alma  
liberta-se...  
..e ponho-me  
a sonhar.

eBooksBrasil

Necessito desta paz.  
Poeta da alquimia,  
profeta das madrugadas,  
sei que uma existência  
sem paz,  
não passa de uma  
casa vazia,  
abandonada.

eBooksBrasil

Agora, o menino  
sou eu.  
O homem, adulto,  
que Deus o tenha!  
Morreu!

eBooksBrasil

Posso dizer-te que não.  
Mas, sabes, pequena,  
és dona e brincas  
com o meu cansado  
coração.

eBooksBrasil

Sopra vento  
o teu ininterrupto lamento.  
Ouço-te, amiúde,  
e, ouvindo-te,  
sei:  
tantas almas  
em tormento!.

eBOOKSBrasil

Vinha a louca  
beijar-me a boca.  
A vida que havia,  
fez-se eterna poesia.

eBooksBrasil



Tudo não passa  
de magia.  
Sei também que,  
tudo, um dia,  
se finda.  
Contudo, há tantas,  
tantas coisas,  
que, não sei ainda.

eBOOKSBrasil

O teu sorriso  
tão singelo,  
desvendou-me  
um mundo mais belo.  
Que dádiva  
o teu sorrir!  
É dele que me vem  
este sonho, filha!  
Sonho que tanto amor  
jamais poderá findar!

Lívda a luz  
lava meu olhar  
que  
vive a te mirar.

eBooksBrasil

A voar pelo azul do céu,  
despertei:  
sonho pequenino,  
num pedaço de papel.

eBooksBrasil

A faca é fria.  
Há uma cavidade  
por onde o sangue escorre.  
Então, perde-se o medo.  
E a gente, morre!.

eBooksBrasil

No copo vazio  
sobre a mesa,  
um poema inusitado:  
a mosca passeia,  
eu permaneço calado.

eBooksBrasil

Dá-me tua mão,  
os pés, os seios,  
os lábios, cabelos..  
Dá-me teu coração!.  
Contigo, da canção,  
roubo o tom: SI!.  
Lá vamos nós,  
Maricy!.

eBooksBrasil

O porta retratos vazio.  
Arrepio!  
A foto fugiu e,  
ninguém viu.

eBooksBrasil



Mastigava o sabonete  
a mirar no espelho  
meus cabelos.  
Dos caracóis,  
ouvia o canto  
dos rouxinóis!

eBooksBrasil

Um pingo d'água  
rolando, caiu..  
..sobre a folha  
do papel.  
Deve ter fugido  
de algum olhar  
que espiava-me  
lá do céu!

eBooksBrasil

No fino fio  
do tecido, cerzida  
a prece  
na pressa nossa  
de cada dia.  
Deve ser poesia.

eBooksBrasil

Algumas palavras  
aram, sulcam,  
o branco do papel.  
Abelhas fazendo mel.

eBooksBrasil

Que pena  
— Às vezes —,  
a pena, me dá.  
Preciso deixar  
de sonhar.

eBooksBrasil

Em meu quintal  
não há girassol.  
Mas, contento-me  
com os raios  
que me empresta  
o sol.

eBooksBrasil

Pensei fosse segredo  
ou coisa do coração..  
O nosso amor findou,  
morreu,  
sei lá!  
Acho que não passou  
de paixão.

eBooksBrasil

Cláusula primeira.  
Não há artigo,  
inciso ou emenda.  
Há sim, linha na agulha que,  
as nossas vidas  
costura e remenda!

eBooksBrasil



A poesia torta  
escondeu-se  
atrás da porta.  
Um dia, encontrei-a:  
a sorrir, feia,  
rota, já morta!.

eBooksBrasil

Crepúsculo..  
No lusco-fusco  
do tom ferido  
é que te procuro.  
Encontro-me, perdido.

eBooksBrasil

Na tarde modorrenta,  
o teu olhar  
faz de meu peito  
essa incontrolável  
tormenta!

eBooksBrasil

Morrer vazio:  
sem saudade  
ou alegria.  
Sem tristeza  
ou tormento.  
Feito uma nota  
perdida na canção,  
deixar em paz  
o pequenino coração.

eBooksBrasil

Sei tão pouco,  
quase nada!..  
Só sei o que  
me contam,  
minha vida  
e a estrada.

eBooksBrasil

Dá-me, Senhor,  
a ausência e a paz  
dos esquecidos.  
Ser poeta é estar  
constantemente  
sangrando,  
ferido.

eBooksBrasil

O fato é que o feto  
da poesia,  
forma-se lento  
para o parto...  
o coração dilatado  
é o ventre;  
o útero a crescer  
num repente.

eBooksBrasil

Talvez a morte  
não seja tão ruim.  
Sobretudo,  
quando descobrimos,  
que tudo o que mais amamos,  
um dia também,  
chega ao fim.

eBooksBrasil



Tom de melancolia  
nos versos da poesia..  
A maioria dos poemas  
possui um quê  
de tristeza.  
Quem sabe se,  
(na mesma)  
não encontra-se  
a verdadeira beleza?

eBooksBrasil

Alguns veros  
são tristes.  
Outros, estranhos, contentes.  
Quem os escreve,  
quem os lê..  
O que será que  
cada um, sente?

eBooksBrasil

Na madrugada,  
observo  
minha companheira amada.

Não creio que  
devesse chamá-la  
solidão.

Estamos sempre  
juntos.

Às vezes penso  
que somos um só  
coração!.

eBOOKSBrasil

As paredes  
parecem envelhecer.  
Ou será minha alma  
que assim deseja  
crer?!

eBooksBrasil

Um tijolo no silêncio.  
Aparentemente os segredos.  
No branco espaço,  
palavras desconexas.  
Nem todo sentimento  
é profundo.

eBooksBrasil

Um verso é pressa.  
Outro, quem sabe,  
mero ensaio?  
Um verso é tristeza,  
outro solidão.  
Um verso é ternura,  
outro,  
a imensidão..

eBooksBrasil

Cada sentimento  
um parto de paz,  
ou de tormento?.

eBooksBrasil

Atávico, mergulho  
no vazio.  
Espero, inerte,  
que minha mente,  
teça um fio...

eBooksBrasil



Cada verso  
é um filho gerado.

Dei à luz,  
tantos mundos:  
vazios e povoados!.

eBooksBrasil

Naquele baú  
esquecido num canto,  
por tanto sentir,  
sei que nele existe  
trancafiado,  
um universo..  
ao esquecimento fadado!.

eBOOKSBrasil

Quando o poema  
se nos retrata sem nexo.  
É que,  
de tanto sentir,  
sem ter como exprimir,  
eu  
me pego perplexo!.

eBooksBrasil

Os pulmões solfejam  
na madrugada,  
o poema da fumaça  
baça  
do cigarro.  
É somente  
"pigarro"!

eBooksBrasil

A frase indecorosa  
violenta o hímen  
da poesia  
na magia do sangue  
coagulado no lençol  
cor de rosa.

eBooksBrasil

O sonho  
engendrado no sonho  
pensa que pensa.  
Confuso,  
confunde  
realidade e ilusão.  
Mas é somente,  
um sonho.  
O resto, engendra ilusão.

eBooksBrasil

Lambia a orelha  
do livro.  
Gosto ranço,  
amargando a natureza.  
E florestas inteiras,  
hoje são ranço  
em meras orelhas.

eBooksBrasil

Sob o cinzeiro  
escondi minha vida.

E, com ela,  
um segredo:  
a infância perdida!.

eBooksBrasil



Agora, já não possuo  
mais nada.  
Somente esta dor  
dos vencidos.  
O olhar que, perdido,  
os passos trôpegos,  
que, arrastam este corpo,  
por uma outra,  
estranha estrada.  
Já não possuo,  
mais nada.

Senhor, olhai por nós,  
os frágeis e vencidos.  
Nós que, sonhamos às escondidas.  
E, sobretudo,  
velai por nós.  
Porque há muito  
perdemos a vida.

eBOOKSBrasil

Desperto pelo avesso.  
Sem ter fim, nem começo.  
Feito o meio da rima.  
Nada me alenta,  
tudo me violenta!  
A sina dos benditos,  
malditos abandonados.  
Sinto-me um resto de nada  
ao nada, atirado.

eBooksBrasil

Febricitantes deleites,  
embalde, travados.  
Na mente ou coração?  
Pouco me importa!  
Réu-confesso:  
estou para sempre  
condenado.

eBooksBrasil

Desejo de tudo  
e a nada almejo.

Ironia:

a alma vazia.

A casa fria,

a sina, o beijo..

Que lábios roçam-me

a face ardente?

Deus!, minh'alma

é uma velha decrépita,

doente.

Assassino que sou,  
de caneta empunhada,  
mato rimas, versos,  
vírgulas, palavras...  
Essa vida louca,  
doentia, vazia..  
Essa vida que não lava  
as impurezas da mente!  
Cravo unhas e dentes  
no dorso do destino.  
Já não tenho para onde fugir.  
Sou eu,  
o próprio deserto!.  
Enterro o corpo,  
do menino inocente..  
Numa vala rasa,  
a criança sorrindo,  
pensa em criar asas!.

Palavra pouca, escassa!  
Rima torta, baça.  
Nada resta-me  
para o amanhã.  
Tudo vêm,  
tudo passa.  
Diante do espelho,  
de olhar vermelho,  
chora esta infeliz carcaçal.

eBOOKSBrasil

O que me lega a vida?  
Não mais que a dor  
dessas chagas sangrantes.  
Dessa alma ferida.

eBooksBrasil



Em meio ao conflito,  
grito aflito, contrito.  
Contudo, nada disso  
importa a poesia morta.  
Se sei que após a tempestade,  
nunca mais haverá realidade.

eBooksBrasil

Já não há vivos  
neste verso impreciso.  
Apenas mortos,  
feito a própria solidão.  
Passam os dias,  
cavando covas rasas  
para outros mortos que,  
jamais existirão.

eBOOKSBrasil

Bananas & mandiopãs;  
formiplac; formicida;  
eucatex; superbonder;  
fliperama; flibusteiros..

A poesia é bela  
e tem, debruçada,  
na janela,  
a moça do Chico.  
O resto que se dane!

Entre os dedos,  
guardado o segredo,  
é um verso espantado.

Às vezes, magia.

Outras, desencanto:  
o destino.

Ah, o destino!...

Este, o conheço,  
antes mesmo,  
do parto.

Há fome na poesia.  
Confesso a vergonha e o pecado.  
Há fome nas cidades;  
pelos campos e cerrados.  
Nas caatingas, fome há.  
Nas escolas do país.  
Na mesa do assalariado.  
Sim, há fome de justiça.  
Feito a fome do inocente  
condenado.

Como escrever poesia  
se, o olhar embaçado,  
posto está, na mesa vazia?.

Como escrever poesia  
se o ronco  
(rugido)  
da fome,  
nos sufoca a inspiração  
numa dor que  
nem tem nome?!

Fé - lá - tio  
suicida!  
Chupar bala  
sem tirar o papel?  
Inconcebível ato.  
Um desatino homicida.  
Do pênis, os extremos:  
a morte e a vida.

eBooksBrasil

Os carneiros  
em qualquer profissão,  
jamais perdem.  
Somente cheiram mal.  
Fedem.

eBooksBrasil



Poetatônito, biodegradável;  
grandiloqüente, verborrágico...  
Em meio ao plágio, a plasticidade  
da idade cancromecanizada.

Fada azulanilizada,  
mergulhada em clorofôrmio.

Putaqueospariu!,  
que poema mais torpe!.

Parece fila de  
ieneéssesse!.

371

A via  
— mão única —,  
na libertinagem do prazer,  
ganha novo sinal:  
pista dupla!

eBooksBrasil

Meu coração  
é uma rua deserta  
que, vai findar,  
num beco sem saída!  
Os sentimentos?  
São crianças,  
abandonadas,  
entristecidas!..

eBooksBrasil

Ligeiros passam os anos!  
Com eles, sonhos e esperas.  
Às vezes, penso ser primavera  
em algum lugar..  
Um lugar que nunca existiu:  
não passou de quimera.

eBOOKSBrasil

Trancafiado no coração,  
trago um mundo de ilusão.  
Coisas que nem sei o nome  
e tampouco contar..  
Em tudo, uma única certeza:  
um dia percebemos que,  
aos poucos,  
este mundo,  
passa a ficar vazio,  
desmoronar.

eBooksBrasil

Sonhadores, meus olhos  
volvem-se para o céu.  
Vivo a contar estrelas  
e,  
a vislumbrar o infinito.  
Meu olhar enternecido,  
nada sabe deste coração  
ferido!.

eBOOKSBrasil

Pelos caminhos  
por anos vaguei.  
Somente eu sei da solidão..  
Só eu sei das esperanças  
que, foram apagando-se e,  
hoje,  
são vultos incrustados  
nas lembranças.

eBOOKSBrasil

Madrugadas sombrias  
de esperanças futuras..  
O medo da insegurança;  
o descrédito da incerteza..

Deus!,  
quantas perguntas  
sem uma resposta sequer!  
Lágrimas dolentes,  
hoje são,  
caudalosas torrentes...



Tocar a vida,  
seguir em frente.  
Na lida,  
entristecida ou contente,  
nunca que parar.  
Acreditar que o futuro  
é uma certeza e,  
sonhar,  
lutar,  
sonhar!..

eBOOKSBrasil

Quisera nem tristeza,  
nem alegria.  
Tão somente, a vida...  
Feito o rio que passa  
e segue em frente,  
a cumprir sua sina,  
sem jamais  
questionar...

eBOOKSBrasil

Pobre bichinho,  
o homem,  
vagando pelas estradas.  
À sua frente,  
o desconhecido.  
Atrás,  
somente pegadas.

eBooksBrasil

Na sala, o aparelho de TV.,  
entretêm mentes  
e bocas silenciosas.  
A família reunida,  
nem percebe,  
à cada capítulo,  
(da novela preferida),  
as palavras mortas.  
E a vida,  
aos poucos,  
perdida.

eBOOKSBrasil

No dicionário,  
palavras complexas,  
frias.

Tanta poeira,  
teias de aranha..

Palavras esquecidas,  
jamais usadas.

Nunca servem  
para nada.

Tão vazias que,  
não cabem na poesia.

Versos oriundos  
dos becos escuros;  
das velas e monturos..

Versos oriundos  
deste e de outros mundos...  
..quisera fossem  
mais do que rimas.

eBOOKSBrasil

Cultas flores imperfeitas..  
Tanto ódio,  
tanto medo!..  
Coisas que caem  
do céu,  
explodem em mil  
partículas  
legando-as à sorte,  
deixando um rasto  
de dor  
e de morte.

O que importa essa sangria  
que desata no peito?  
A sua alegria,  
o meu sem jeito..  
transformam-se em dor.  
Não há vencido,  
nem vencedor.

eBooksBrasil



Perdemos o trem!  
Nos atrasamos e  
o futuro passou.  
Tudo o que vimos,  
acitava-nos de uma janela.  
Decrépita e velha:  
uma esperança  
que partiu,  
não nos esperou.

eBooksBrasil

Os restos de sonhos  
de uma vida cansada,  
esquecida, perdida..  
Os restos de sonhos sangram:  
são somente, feridas.

eBooksBrasil

Minha filha não sabe,  
mas eu sinto:  
seu sorriso inocente,  
tão alvo, contente..  
doendo em meu peito..  
È que, de tanto sonhar,  
perdi o jeito para a vida e,  
já nem sei mais lutar.  
A vida, feita de amor,  
às vezes, pode sangrar.

Poeta por necessidade,  
nasci em meio à fumaça negra  
e o concreto de uma grande cidade.

Santo André é uma “fotografia  
desbotada na memória”.

Não possuo passado,  
nem futuro.

O hoje é uma página em branco que,  
jamais, será história.

O Dom que Deus me deu!...  
O que fazer?  
Não passo  
de um pobre poeta obscuro que,  
nem o presente legado  
percebeu.

eBooksBrasil

Entristecido,  
sinto-me um animal ferido.  
Procuro à minha volta  
e me hei abandonado.  
À cada novo dia,  
tenho chorado.  
Enganei-me,  
fui enganado.  
Dos homens  
o que mais  
poderia ter esperado?.

Vazio e deserto,  
procuro-te.  
Nada vejo por perto.  
Não tenho paz.  
Nem para viver,  
nem para morrer.  
Ainda tão moço,  
trago uma corda  
a ferir-me  
o pescoço.

eBooksBrasil

Este sonho miudinho,  
mais parece um passarinho  
sem ter forças  
para voar.  
Por Deus!,  
o que vou fazer  
para chegar  
onde preciso  
chegar?.

eBOOKSBrasil



Velhas cantigas,  
desertos eternos,  
imensa solidão..

Tudo, tudo,  
não passa de ilusão.  
Mesmo estes versos  
— inúteis versos —,  
que restaram-me  
nas palmas  
das mãos.

Amanheço todos os dias  
num desejo de contentamento.  
Quisera extirpar tanto tormento,  
e as incertezas desta vida.  
Com o passar das horas  
— findo o dia —,  
meu desejo morre  
à espera de uma nova aurora.

eBOOKSBrasil

No fundo do quintal,  
um vezo:  
espanto secreto,  
em meio às bananeiras...  
No cacho de bananas,  
o coração que sangra  
guarda uma vida inteira...

eBooksBrasil

Perdi a infância!  
Contudo, insisto em acreditar  
que ainda sou criança.  
Que ainda,  
posso amar!.

eBooksBrasil

Muito mais do que o sorriso,  
perdi as esperanças.  
Hoje tudo o que me resta,  
são tristes e antigas  
lembranças.

eBooksBrasil

Minha alegria  
parece-me estranha,  
a bater latas e a saltitar.

Mas isso,  
são somente sonhos,  
lembranças..

Minha alegria partiu.  
Há muito perdeu-se  
por aí,  
para nunca mais  
voltar!...

Meus versos são  
todos desajeitados.  
Pobres nas rimas;  
nas roupas, esfarrapados...  
Contudo, jamais deixam,  
de fingir  
que são,  
alados.

eBooksBrasil

**FIM.**

eBooksBrasil



**Mauro Gonçalves Rueda**  
**São José do Rio Preto/Barretos, 1.995.**

eBooksBrasil

PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DA OBRA.  
DIREITOS RESERVADOS PARA MARICY REGINA DE CASTRO RUEDA E  
JOYCE DE CASTRO RUEDA.  
REGISTRADO NO EDA DE ACORDO COM A LEI N.º 9.610/98.  
FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. BY: MAURO GONÇALVES RUEDA.

eBooksBrasil

Proibido todo e qualquer uso comercial.  
Se você pagou por esse livro  
**VOCÊ FOI ROUBADO!**  
Você tem este e muitos outros títulos GRÁTIS  
direto na fonte:  
[www.ebooksbrasil.com](http://www.ebooksbrasil.com)

eBooksBrasil

©2003 — Mauro Gonçalves Rueda  
maurorueda@uchoanet.com  
maurorueda5@hotmail.com

**Versão para eBook**  
**eBooksBrasil.com**

---

Maio 2003

eBooksBrasil